

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

SARAH LIMA DE MORAIS

**A IMAGEM DO JORNAL COMO DIFUSOR DE NOTÍCIAS NA SÉRIE DE LIVROS
HARRY POTTER**

Maceió-AL

2023

SARAH LIMA DE MORAIS

**A IMAGEM DO JORNAL COMO DIFUSOR DE NOTÍCIAS NA SÉRIE DE LIVROS
HARRY POTTER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Ruy Matos

Maceió-AL

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

M828i Morais, Sarah Lima de.
 A imagem do jornal como difusor de notícias na série de livros Harry
Potter / Sarah Lima de Morais. – 2023.
 61 f.

 Orientador: Ruy Matos.
 Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas,
Comunicação e Artes. Maceió, 2023.

 Bibliografia: f. 60-61.

 1. Jornal. 2. Harry Potter. 3. Ficção. 4. Imprensa. I. Título.

CDU: 070

Viviane, Morais e Lara: esse é para vocês.

AGRADECIMENTOS

Todo agradecimento vem de uma lição. Como a célebre escritora da literatura inglesa Jane Austen - da qual sou suspeita para falar, já que ela é a minha preferida - escreveu, “quando a dor acaba, a lembrança disso muitas vezes se torna um prazer”. E tiveram momentos dolorosos, afinal, crescer dói. Mudar dói. Aprender dói. Mas também faz a gente atingir o céu.

Quero agradecer primeiro a Deus - eu e ele temos uma relação particular, em que eu falo e ele escuta onde quer que esteja. E ele me ouviu muitas vezes nesse caminho.

Ao meu orientador, Ruy Matos. Que conheci no primeiro período e achei inteligente, divertido e autêntico. Obrigada por orientar sem prejudicar e ensinar desse jeito tão único.

Para o meu namorado e todos os meus amigos. Vocês disseram frases como “você consegue” e “vai dar certo”. Isso me impulsionou e me fez acreditar ainda mais em mim. Obrigada, obrigada, obrigada. Eu amo todos vocês.

E por último, mas não menos importante, à minha família - meus avós, meus pais e minha irmã: vocês me viram nascer, crescer, entrar para a faculdade e agora, estão me formando.

Vocês me apoiaram, amaram e trouxeram chocolates e presentes para melhorar o meu humor. Eu amo vocês para sempre. Espero que leiam as linhas desse trabalho e tenham orgulho, não só dele e de mim, mas também de vocês. Sem todos, eu não seria a Sarah de hoje e não estaria aqui, concluindo uma Universidade Federal.

A caminhada não é fácil, mas com as pessoas e as escolhas certas, tudo é mero detalhe.

Os livros...eles me ajudaram a não perder
completamente a cabeça.

(Tahereh Mafi)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a imagem do jornal na Série Harry Potter a partir de seus livros (*Harry Potter e a Pedra Filosofal*, *Harry Potter e a Câmara Secreta*, *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* e *Harry Potter e as Relíquias da Morte*). Por meio da análise, é possível evidenciar a importância do jornal para a trama do universo ficcional e no contexto de todos os personagens, colocando o protagonismo deste meio de comunicação em foco. Além disso, também busca contribuir com estudos acerca de temas como construção de narrativa, opinião pública e discurso. Em sua elaboração, foi feita uma análise das aparições do jornal em cada livro citado, com seus impactos nas vidas dos personagens. A monografia também mostra diferentes visões de estudiosos, pesquisadores e comunicólogos acerca da imprensa, construção da linguagem, gêneros, sociedade e cultura. As conclusões observadas se relacionam com a importância do jornal na ficção, seu impacto na vida real e como as pessoas se comportam com o uso deste veículo de comunicação.

Palavras-chave: Profeta Diário. Harry Potter. Jornal. Imprensa. Sociedade.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the image of the newspaper in the Harry Potter Series books (Harry Potter and the Philosopher's Stone, Harry Potter and the Chamber of Secrets, Harry Potter and the Prisoner of Azkaban, Harry Potter and the Goblet of Fire, Harry Potter and the Order of the Phoenix, Harry Potter and the Half-Blood Prince and Harry Potter and the Deathly Hallows). Through the analysis, it is possible to see the importance of the newspaper in the Harry Potter's universe, and for all the characters, putting on the spotlight on this communication vehicle. Moreover, it also seeks to contribute to studies on topics such as narrative construction about public opinion and discourse. In its elaboration, one of the aforementioned appearances was made and in its analysis of journalistic life, with its impacts each of the characters. The monograph also shows different views of bookish, researches, and communicologists about the press, construction of language, genres, society and culture. The conclusions observed are related to the importance of the newspaper in fiction, which impact on real life and how society behaves with it.

Keywords: The Daily Prophet. Harry Potter. Newspaper. Press. Society.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 SÉRIE HARRY POTTER.....	12
2.1 A história.....	14
2.1.2 Os personagens.....	15
3 O JORNAL NA	
SÉRIE.....	16
3.1 O profeta diário.....	17
3.1.1 Em <i>Harry Potter e a Pedra Filosofal</i>	17
3.1.2 Em <i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>	20
3.1.3 Em <i>Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban</i>	22
3.1.4 Em <i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	27
3.1.5 Em <i>Harry Potter e a Ordem da Fênix</i>	31
3.1.6 Em <i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	37
3.1.7 Em <i>Harry Potter e as Relíquias da Morte</i>	42
3.2 O Pasquim.....	47
3.2.1 Em <i>Harry Potter e a Ordem da Fênix</i>	47
3.2.2 Em <i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	50
3.2.3 Em <i>Harry Potter e as Relíquias da Morte</i>	51
4 JORNAL: PASSADO OU FUTURO?.....	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS.....	60

1 INTRODUÇÃO

Toda a história do jornalismo foi e é permeada através de um conceito: a imprensa. E ela surgiu de forma avassaladora, julgando conceitos e ações da sociedade, assim como definindo e construindo opiniões, interesses e ideias.

Ela pode funcionar e liberar suas atividades a partir de diversos veículos, mas um dos mais antigos e que permanecem até o século XXI, mesmo com o advento de tecnologias, da mídia e da globalização que define tão bem e caracteriza o modo de ser *online*, isto é, nas plataformas digitais, é o jornal.

O jornal é difusor de ideias há tempos, desde seu nascimento. Ele foi criado no ano de 59 a.C. no império romano, durante o governo do imperador Júlio César, chamado de Acta Diurna, e trazia notícias diárias para a população sobre a sociedade da época e a movimentação do império em diversas áreas: da saúde, da política e da ciência, de acordo com a Associação Nacional de Jornais (2020).

Depois da prensa de papel inventada pelo alemão Johannes Gutenberg, o jornal passou a ser ainda mais divulgado. E seu caráter noticioso não passou despercebido em vários momentos históricos, noticiando acontecimentos políticos, crimes, mudanças e evoluções na tecnologia, decisões, enfim: ele se mostrou um grande divulgador de notícias, e em certo ponto da história foi o principal e único que conseguia fazer tais ações.

Dessa forma, é verídico dizer que o jornal tem uma grande importância, através de sua perspectiva histórica, social e de cultura de ações, assim como a comunicação de massa (ADORNO, 1944). Esse fato se mostra tão grande que ele perpassa a vida real: ele também tem sua importância na ficção, como em livros. É o caso direto da série de sete volumes de fantasia infanto-juvenil Harry Potter, da autora J.K. Rowling (1997).

Em Hogwarts, mundo criado pela autora, circula o jornal O Profeta Diário, principal veículo de comunicação. Ele é responsável por divulgar grandes e importantes notícias para a história ficcional. Através dele, toda a sociedade se mantém informada, e ele exerce grande papel de influência tanto para as pessoas como para os acontecimentos da série.

O presente trabalho, então, traz a importância do jornal na sociedade e não só na vida real, mas também, na fictícia. O destaque no veículo de comunicação é uma reflexão e pesquisa em um mundo atual que tem um apreço maior pela tecnologia e

uma sociedade marcada pela preguiça de leitura, além de relembrar as modificações das estruturas de comunicação ao longo do tempo.

Ademais, é um modo de trazer todo o movimento jornalístico e suas decisões únicas, em uma espécie de retrospectiva e pesquisa, com a união e comparação de elementos fictícios, destacados pela série Harry Potter, e o mundo real.

Para a sociedade em geral, professores, estudantes e pesquisadores da comunicação, esta pesquisa significa a união da cultura, história e jornalismo, áreas que se complementam, e podem promover uma mudança significativa não só na área de humanas, mas na área da arte, da linguagem e de qualquer palavra ou pensamento. É uma mistura que ajuda nos conflitos externos e internos de visão de mundo, dos livros e pessoal.

É graças a esta engenhosa adaptação quotidiana que o homem ocidental começa a se ajustar ao mundo elétrico da interdependência total. Em nenhum lugar como na imprensa é visível este processo de adaptação transformador. A própria imprensa apresenta a contradição de uma tecnologia individualística aplicada à moldagem e à revelação de atitudes grupais.

(MCLUHAN, 2007, p. 240)

Nada, então, define tão bem o jornal do que o pensar coletivo. É a partir disso que este veículo de comunicação é feito e para isso que é formulado. Ele avança através do tempo com as modificações estruturais e todo o pensamento de um povo.

Portanto, o trabalho busca comparar e problematizar questões fictícias que podem ser baseadas na realidade e compreender a importância do jornal como difusor de notícias, a partir de comparações da imprensa real e da mostrada na série de livros Harry Potter.

Todos os sete livros foram analisados: *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (1997), *Harry Potter e a Câmara Secreta* (1998), *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (1999), *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (2000), *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (2003), *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (2005) e *Harry Potter e as Relíquias da Morte* (2007).

Já na parte da fundamentação teórica, isto é, a visão de profissionais, jornalistas e pesquisadores sobre o jornal, foram consultados livros de comunicação sobre a imprensa, o papel da cultura da mídia na sociedade e teorias do jornalismo.

No capítulo 1, é apresentado o universo de Harry Potter, bem como seus personagens, e o impacto que a série de livros causa na sociedade desde o seu lançamento. Em conjunto, são apresentadas teorias estudadas por Henry Jenkins (2009), Lucia Santaella (1993), Denise Curia (2012), Thiago Mittermayer (2015) e Alberto Dines (2009), que definem bem a relação da sociedade com a cultura, o entretenimento e a leitura.

No segundo capítulo, é feita uma ampla abordagem sobre os principais jornais da série Harry Potter, O Profeta Diário e O Pasquim, seus estilos jornalísticos, o impacto deles para os personagens e toda a imagem do veículo de comunicação nos livros.

Além disso, no mesmo capítulo, estudos de Sérgio Strefling (2007), Lucia Santaella (2003), Alberto Manguel [1996]/(2021), Carlos Corrêa (2003), Nelson Sodré (1999), Leandro Marshall (2003), Elo  Muniz (2004), Marshall McLuhan (2007), Nilson Lage (2007), Walter Lippmann (2008), Wilson Gomes (2009), Lucas Carvalho (2014) e Jesús Martín-Barbero (2001) serviram para fazer as compara es do jornal da realidade e explicar seu funcionamento e a atua o da imprensa na sociedade. Além disso, textos de Machado de Assis (1859a) e Santo Agostinho (2007) foram analisados.

No terceiro e último capítulo uma discussão é levantada sobre a permanência do jornal nos dias atuais, levando em conta a tecnologia e a chegada de novos veículos de comunica o, que culminou na imprensa reformulada. Foram estudadas as obras de Alberto Dines (2009), Jesús Martín-Barbero (2001), Nelson Sodré (1999), Leandro Marshall (2003) e Marshall McLuhan (2007), que já apareceram em capítulos anteriores.

2 SÉRIE HARRY POTTER

A série de livros Harry Potter foi criada pela autora britânica Joanne “Jo” Rowling, mais conhecida como J.K. Rowling, nos anos 90. Em 1997, o primeiro livro, *Harry Potter e a Pedra Filosofal* - com título original *Harry Potter and the Philosopher’s Stone* - foi publicado no Reino Unido, e se juntou ao posto de grandes séries da literatura infanto-juvenil, como *As Crônicas de Nárnia* (1950) e *Anne de Green Gables* (1908). Também virou paixão de muitos jovens e adolescentes, justamente por seu apelo mitológico e ser grande fonte de entretenimento (CURIA, 2012).

Com o sucesso de críticas e vendas, surgiram mais livros, completando toda a série: *Harry Potter e a Câmara Secreta* (1998), *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (1999), *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (2000), *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (2003), *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (2005) e *Harry Potter e as Relíquias da Morte* (2007).

Como SANTAELLA (1993, p. 41) analisa, “as distinções entre imagens perceptivas, óticas, gráficas, mentais e verbais são estabelecidas em função do canal em que essas imagens são produzidas e veiculadas”. Logo, com as superproduções do cinema em alta, em especial as adaptações de livros, como *Jurassic Park: o Parque dos Dinossauros* (1993) e *Jumanji* (1995), a imaginação criada na mente através das palavras, transcendeu o imaginário das letras e foi até o visual.

A partir daí, Harry não ficou isento das adaptações. Os direitos dos livros foram vendidos para a produtora Warner Bros, e em 2001, o primeiro filme foi lançado, sob direção de Chris Columbus, com o mesmo título da obra literária, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*. A primeira adaptação foi um sucesso de bilheteria, chegando a US\$ 975 milhões ao redor do mundo, e recebeu três nomeações ao Oscar: Melhor Direção de Arte, Melhor Figurino e Melhor Trilha Sonora Original.

E todos os livros da série foram adaptados em filmes nos anos seguintes: *Harry Potter e a Câmara Secreta* (2002), *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (2004), *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (2005), *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (2007), *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (2009), *Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 1* (2010) e *Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 2* (2011).

O leitor virou protagonista e, o universo se expandiu para uma rede social digital, a *PotterMore*, criada em 2009, onde o usuário pode visualizar locais, jogar online e conferir novas informações; também surgiu O Mundo Mágico de Harry Potter,

parque temático aberto ao público desde 2010, localizado na Disney, em Orlando. Tudo isso se relaciona com a cultura da convergência (JENKINS, 2009):

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais [...] (JENKINS, 2009, p. 30)

De acordo com o estudioso, com o avanço da tecnologia, os consumidores chegaram à cultura da convergência, onde é possível consumir conteúdos em várias plataformas – na palma da mão, através do celular, na televisão, jogos e computador: tudo está interligado e funcionando como uma extensão (JENKINS, 2009).

Em relação ao universo Harry Potter, não há dúvidas de que a colocação de todas as suas narrativas transmídia conseguem levar o consumidor ao novo, com experiências qualificadas e diferentes atividades, como exemplificado por MITTERMAYER (2015):

Em suma, o que se pretende defender é que o jovem assume diferentes perfis de leitores em diferentes mídias na narrativa transmídia. O caminho que cada leitor percorre é único. O jovem pode ler os livros, assistir aos filmes, interagir com os games, escrever *fanfics* por meio das redes sociais digitais, brincar no parque de diversões e postar uma foto dentro do universo de Harry Potter. Assume assim um perfil específico de leitor em cada mídia – no livro o perfil contemplativo; nos filmes o perfil movente; e nos games e redes digitais o perfil imersivo. (MITTERMAYER, 2015, p. 261)

Harry Potter, então, com todo seu conjunto de ações, leva o leitor – quando o livro é o objeto de consumo, ou o espectador – quando o filme que é consumido – a uma ampla variedade de sensações e experiências. A introdução de todos os conteúdos que compõem a obra, então, é importante nesta monografia para introduzir ao objeto principal de estudo: o jornal.

Compreender que a série tem seus volumes bibliográficos e cinematográficos, assim como site próprio e ainda um espaço real de visitação, torna possível a visualização da enormidade de todo o universo. Mas o objeto de escolha para destaque foi o jornal, que é analisado nesta monografia. Ele se torna a imagem principal, aproximando-se o mais perto possível da realidade e mudando as perspectivas dos personagens da ficção, além de ter uma indagação intrínseca sobre

seu funcionamento, estilo de linguagem e outras diferenciações que passam a ser importantes nos livros.

E por que não também na realidade? afinal, o jornal e seu papel noticioso, assim como nos livros e filmes de Harry Potter, tem seu lugar de aproximação e identificação entre as pessoas do mundo real (DINES, 2009). Mesmo com o caráter tecnológico atual, é possível analisar a sua importância, impacto e representatividade, afinal, a sociedade convive com a presença deste veículo de comunicação há séculos.

No início, tudo começou com sua forma impressa, com as tiragens sendo deixadas na porta de casa pelo jornaleiro. Mas depois, com a chegada da internet, o jornal digital veio para ficar e a população pôde escolher como ler as notícias.

2.1 A história

Para começar a monografia e ter o entendimento necessário do papel do jornal na série Harry Potter, assim como os desdobramentos deste veículo de comunicação, a história dos livros precisa ser contextualizada. A trama que conquistou não só crianças e adolescentes, mas também adultos, é ampla e detalhada.

No primeiro livro, tudo começa com Harry Potter ainda bebê. Seus pais são bruxos famosos e morrem e assim, ele fica órfão. Deixado na porta da casa da tia, onde ela vive com seu marido e filho, ele cresce sem saber sobre seu passado e sua verdadeira origem. Mas no seu aniversário de 11 anos, uma coruja entra em sua casa com uma carta de convite para ele estudar na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts¹.

A partir daí, começa a história da vida do personagem: a entrada em Hogwarts, suas descobertas e aventuras neste mundo mágico e seu crescimento como pessoa, bruxo e amigo. É importante ressaltar que a série Harry Potter tem como tema principal a fantasia, com toques de mitologia, mas ainda sim existem muitos valores ligados ao mundo real, e é aí que entra o destaque do jornal na trama.

Outro ponto importante de entendimento na história de um livro é quem faz parte dele, ou seja, os personagens. Por isso, eles precisam ser conhecidos, já que eles têm diferentes papéis e são diretamente impactados pelo jornal. Os nomes de vários serão falados no decorrer deste trabalho.

¹ Local onde apenas jovens bruxos são convocados para estudarem sobre feitiços, magia, teorias e práticas da bruxaria. É lá onde os personagens vivem seus maiores aprendizados e aventuras.

2.1.2 Os personagens

A série Harry Potter conta com vários personagens, afinal são sete livros e oito filmes derivados da obra, mas aqui serão falados apenas os principais, que recebem as informações do jornal, o leem e são assuntos noticiados por ele, como é o caso do personagem principal.

Harry Potter, personagem que dá nome a série, tem 11 anos quando a sua história realmente começa, em *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (1997). Já no último livro, *Harry Potter e as Relíquias da Morte* (2007), o bruxo completa 17 anos.

Seus melhores amigos são Hermione Granger – ela é uma bruxa filha de humanos, que está entrando em Hogwarts pela primeira vez, assim como Harry, e também Ronald Wesley, sendo este mais entendido sobre magia e Hogwarts, já que toda sua família é bruxa.

Em relação aos personagens secundários, mas que também são bastante citados nos livros e aparecem nos filmes são: Rúbeo Hagrid, bruxo meio-gigante e Guardião dos Campos e das Chaves e Guarda-Caça em Hogwarts e Alvo Dumbledore, bruxo diretor de Hogwarts.

Outro personagem marcante e que precisa ser citado é Voldemort. O vilão, um bruxo poderoso, planeja matar Harry Potter em todos os livros e além disso, deseja ter poder a todo custo, assim como controlar bruxos e humanos. Ele tem uma legião de adoradores – chamados de comensais da morte – e notícias diretamente ligadas a eles são veiculadas nos jornais da obra.

3 O JORNAL NA SÉRIE

O jornal, na série Harry Potter, é objeto de atenção e destaque. Isso porque, todas as informações e notícias fundamentais que os personagens bruxos recebem, são através dele. Seu papel é de extrema importância tanto no mundo dos trouxas² como para os bruxos.

Ambos os mundos, dos bruxos e dos trouxas, são permeados por notícias dos jornais específicos para cada universo, e, desde o início, é mostrado que este meio de comunicação é a principal fonte de conhecimento, influência e informação. O que não difere da realidade. Desde sua invenção, ele é considerado uma fonte de notícia verdadeira e acessível. Em crônica, Machado de Assis (1859a), diz que o jornal é mais que um veículo: é uma força, ainda o comparando com a literatura.

Tudo se regenera, tudo toma uma nova face. O jornal é um sintoma, um exemplo desta regeneração. A humanidade, como o vulcão, rebenta uma nova cratera quando mais fogo lhe ferve no centro. A literatura tinha acaso nos moldes conhecidos em que preenchesse o fim do pensamento humano? Não; nenhum era vasto como o jornal, nenhum liberal, nenhum democrático, como ele. Foi a nova cratera do vulcão.
(ASSIS, 1859a, p. 2)

O autor ainda coloca o jornal, a sua época, como o início de um novo acontecimento e fonte causadora de novos pensamentos. A sua chegada, além de ser um marco de nova perspectiva, representou as mudanças significativas de setores da época, o que ampliou as expectativas, os anseios e a visão de mundo.

O jornal apareceu, trazendo em si um gérmen da revolução. Essa revolução não é só literária, é também social, é econômica, porque é um movimento abalando todas as suas eminências, a reação do espírito humano sobre as fórmulas existentes do mundo literário, do mundo econômico e do mundo social
(ASSIS, 1895a, p. 3)

Afinal, a chegada do jornal comprovou uma evolução e até mesmo crescimento dos meios de comunicação, assim, as estruturas da sociedade foram mudando, ganhando novos objetivos e setores, e se adaptando à diferentes atividades e tipos de informação (SANTAELLA, 2003).

² São chamados assim os não bruxos, ou seja, os humanos, na série Harry Potter.

3.1 O Profeta Diário

Nos livros e em suas adaptações cinematográficas, o principal jornal do mundo dos bruxos é O Profeta Diário. Ele é entregue todas as manhãs, e tem edições especiais – O Profeta Vespertino, que publica notícias especiais, importantes ou de emergência, e O Profeta Dominical, que só é publicado aos domingos. Ele é escrito por vários jornalistas, entre eles Rita Skeeter, a mais mencionada nas obras. Já a coordenação geral é de responsabilidade de Barnabas Cuffe, seu editor chefe.

O Profeta Diário é a principal fonte de informações do universo ficcional, além de ser mencionado diversas vezes e em todos os livros da série. Por isso, cada volume tem sua importância e contexto na imagem do jornal na saga, visto que os acontecimentos que se sucedem moldam o jornal, assim como seus jornalistas e leitores.

3.1.1 Em *Harry Potter e a Pedra Filosofal*

Primeiramente, para entender a imagem do jornal no primeiro livro da série, é preciso saber o contexto da história. É o ano em que Harry conhece o mundo dos bruxos e Hogwarts pela primeira vez. Então, é colocado em destaque contato inicial dele com esse universo e o seu modo de funcionamento e conhecimentos de magia, amigos, escola e professores.

É um volume de introdução em que, ao mesmo tempo que Harry está aprendendo, o leitor também se vê nesse mesmo momento, conhecendo toda a fantasia. Por isso, pode-se definir a imagem do Profeta Diário em *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (1997) como introdutória. A sua primeira aparição é quando o personagem Rúbeo Hagrid o está lendo:

“Harry ficou sentado pensando no que ouvira enquanto Hagrid lia o jornal, O Profeta Diário. Harry aprendera com o tio Válter que as pessoas gostavam de ser deixadas em paz quando faziam isso [...]”
(ROWLING, 2017, p. 47)

Analisando o trecho, é possível perceber a importância que é dada ao jornal. Principalmente ao fato que, na compreensão do personagem, a leitura do veículo de comunicação é algo que deve ser feito em silêncio, com muita atenção, respeito e

cuidado. Isso remete à uma fala de Santo Agostinho sobre leitura silenciosa, em seu livro autobiográfico *Confissões*, que foi escrito aproximadamente entre os anos 397 e 401 (STREFLING, 2007).

[...] Quando lia, seus olhos percorriam as páginas e seu espírito penetrava-lhes os sentidos, mas sua voz e sua língua repousavam. Muitas vezes, estando eu presente - pois ninguém estava proibido de entrar, nem era costume anunciar quem se apresentava, vi-o ler em silêncio, e nunca de outra maneira. E ali ficava eu por muito tempo calado – pois, quem se atreveria molestar um homem tão atento?
(AGOSTINHO, 2007, p. 47)

Nesta cena que Santo Agostinho presenciou, Ambrósio, o arcebispo de Milão, realizava algo raro na época: a leitura silenciosa. Iniciada no século IX, a ação só era praticada quando se queria foco e atenção total na obra que estava sendo lida, principalmente em momentos de foco, reflexão e individualidade, segundo MANGUEL [1996]/(2021).

Este paralelo, com as falas citadas, comprova a importância da leitura no imaginário coletivo. Assim como o personagem Harry Potter, da ficção, considerava a leitura um momento sagrado e de concentração, Santo Agostinho, filósofo da realidade, atribuía estes mesmos sentidos à ação, fato comprovado em outro trecho do livro, do mesmo momento:

Conjeturava eu que nos curtos momentos que encontrava para repousar o espírito, livre do tumulto dos negócios alheios, não queria que o ocupassem com outra coisa. Lia em silêncio (era comum naqueles tempos ler em voz alta, tanto pela dificuldade dos textos como pela escassez dos livros, muitas vezes lidos em comum), talvez para evitar que algum ouvinte, suspenso e atento à leitura, encontrando alguma passagem obscura, pedisse explicações, ou o obrigasse a dissertar sobre questões difíceis.
(AGOSTINHO, 2007, p. 47)

Voltando às menções ao *Profeta Diário* em *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, ainda no livro, um pouco mais adiante, o jornal é mencionado mais uma vez, mas agora na fala da personagem Hermione Granger:

— [...] Você soube o que aconteceu com o Gringotes? O Profeta Diário só fala nisso, mas acho que morando com os trouxas você não recebe o jornal. Uns caras tentaram roubar um cofre de segurança máxima.
(ROWLING, 2017, p. 75)

A fala mostra, mais uma vez, a importância do Profeta Diário na trama. Hermione, ao contar para Harry Potter sobre a tentativa de roubo do Gringotes³, notícia veiculada pelo jornal, ela diz que, como ele não tem acesso ao Profeta, ainda não sabe do fato. Isso demonstra que o veículo impresso é a única e principal fonte de informação.

O caráter noticioso do jornal, comprovada na obra, não difere da vida real. Antes da existência de tecnologia, portais digitais, e até mesmo da rádio, e da TV, eram os jornais que faziam toda a cobertura jornalística e entregavam as informações de última hora, ou seja, as novidades, e as notícias para os consumidores.

O segredo da imprensa consistia, à medida em que o capitalismo avançava, na rapidez com que chegava aos leitores e na possibilidade de contá-los aos milhões. Era necessário, por isso, que a produção atendessem à multiplicação de exemplares, e que os transportes atendessem à distribuição oportuna, rápida, vertiginosa, dos exemplares velozmente multiplicados.
(SODRÉ, 1999, p. 5-6)

O autor explica que na sociedade capitalista do século XIX o jornal era o veículo que tinha o poder de informar com velocidade sobre os acontecimentos da época, motivo este que exigia de seus produtores a notícia instantânea (SODRÉ, 1999). Na série Harry Potter ainda no primeiro livro, vê-se que o fato veiculado sobre o roubo do Gringotes é detalhado com informação precisa e única, além do uso de fontes.

Harry apanhou um pedaço de papel que estava na mesa sob o abafador de chá. Era uma notícia recortada do Profeta Diário: O CASO GRINGOTES Prosseguem as investigações sobre o arrombamento de Gringotes, ocorrido em 31 de julho, que se acredita ter sido trabalho de bruxos e bruxas das Trevas desconhecidos. Os duendes de Gringotes insistiam hoje que nada foi roubado. O cofre aberto na realidade fora esvaziado mais cedo naquele dia. “Mas não vamos dizer o que havia dentro, para que ninguém se meta, se tiver juízo”, disse um porta-voz esta tarde.
(ROWLING, 2017, p. 97)

No livro, depois da notícia inicial dada sobre o roubo do Gringotes, a passagem acima foi a segunda vez que mencionaram o fato, incluindo mais detalhes. É perceptível que os personagens aguardam e esperam pela chegada do jornal para ter mais informações completas sobre qualquer assunto ou acontecimento. Mas como já dito outras vezes nesta pesquisa, essa também é uma função real deste veículo de

³ Banco dos bruxos.

comunicação, embora não mais como antigamente, já que, com o avanço da tecnologia, as informações e os transmissores modificaram-se (SANTAELLA, 2003).

3.1.2 Em *Harry Potter e a Câmara Secreta*

Em *Harry Potter e a Câmara Secreta* (1998), o segundo livro da série, Harry já está um ano mais velho e em outra turma em Hogwarts. A aventura é toda sobre uma lenda de que na Escola de Magia e Bruxaria existe uma câmara secreta, guardada por um monstro que mata bruxos mestiços⁴. A partir daí, os personagens principais tentam desvendar o mistério e salvar os alunos de Hogwarts, já que a câmara, que antes era fechada, é aberta, colocando todos em risco.

A obra introduz novos personagens, como o professor bruxo Gilderoy Lockhart, que é extremamente narcisista e só se importa com sua fama e carreira; Lúcio Malfoy, Governador de Hogwarts e pai de Draco Malfoy, principal desavença de Harry na escola, e Dobby, o elfo doméstico de Lúcio⁵.

A imagem do Profeta Diário no segundo livro pode ser descrita como de transição, já que é possível ver uma camada diferente do jornal: não só de informação, mas também com um teor publicitário e anunciante, com foco em personagens que se aproveitam do veículo de comunicação para se autopromover, o usando como uma forma de publicidade, e para fazer anúncios.

Aliás, a primeira aparição do Profeta no segundo livro é com essa visão, através de uma fala marcante sobre o uso do jornal como publicidade:

– Um belo exemplo para os seus filhos... saindo no tapa em público... que é que o Gilderoy Lockhart deve ter pensado...
 – Ele estava satisfeito – informou Fred. – Você não ouviu o que ele disse quando estávamos saindo? Perguntou àquele cara do Profeta Diário se ele podia incluir a briga na notícia, disse que tudo era publicidade.
 (ROWLING, 2017, p. 47-48)

Jornalismo e publicidade estão tão intrinsecamente ligados que ambos se misturam num contexto em que eles ficam na mesma esfera (MARSHALL, 2003). O jornalista e escritor Leandro Marshall até diz que a ligação de ambos é tão forte que chegou ao ponto de “hibridizar a natureza persuasiva da publicidade dissolvendo-a no

⁴ Personagens no livro que são metade bruxos, metade humanos.

⁵ Um elfo doméstico é um ser que tem poderes e servem aos bruxos em atividades de casa, como na cozinha e na limpeza.

espaço jornalístico como se fora parte da própria natureza jornalística” (MARSHALL, 2003, p.119-120).

Além da imagem do jornal como instigador de publicidade no universo ficcional – assim como na vida real, já que a comparação de ambas está sendo feito neste trabalho, outro contexto presente em *A Câmara Secreta* é de anunciante, comprovado pela fala do personagem Alvo Dumbledore:

– O que você precisa, Harry, é de comida e de um bom sono. Sugiro que desça para a festa enquanto escrevo a Azkaban, precisamos ter o nosso guarda-caça de volta. E preciso preparar o anúncio para o Profeta Diário, também – acrescentou pensativo. – Vamos ter que contratar um novo professor de Defesa Contra as Artes das Trevas... Ai, ai, parece que gastamos esses professores muito depressa, não é mesmo?
(ROWLING, 2017, p. 218)

O primeiro anúncio em jornal surgiu na Inglaterra, em 1631, no século XVII. O costume foi se expandindo e, desde então, a publicidade entrou no jornal definitivamente através – e principalmente – dos anúncios publicitários (MUNIZ, 2004). O caráter de anunciante, então, no trecho do livro de Harry Potter, condiz com a realidade deste veículo de comunicação.

Dessa forma, com a entrada da publicidade, o jornal passou de ser apenas informativo, mas também, publicitário, buscando vender produtos e serviços.

Com o advento da era industrial, a produção em massa e a conseqüente necessidade de aumentar o consumo dos bens produzidos, a técnica publicitária foi-se aperfeiçoando, passando a ser mais persuasiva nas suas mensagens e perdendo, quase que por completo, o seu sentido unicamente informativo
(MUNIZ, 2003, p. 2)

Os anúncios servem como uma alternativa que funciona para entrar na cabeça dos consumidores da imprensa e da grande mídia, por isso eles encontraram no jornal uma forma de refúgio e de fácil propagação, essa é a fórmula que vem sendo aplicada desde então.

Os anunciantes pagam tempo e espaço nos jornais, nas revistas, no rádio e na TV, comprando, assim, um pedaço do leitor, do ouvinte e do telespectador, como se tivessem alugado nossas casas para um encontro público
(MCLUHAN, 2007, p. 233)

Com isso, é possível ver que em *Harry Potter e a Câmara Secreta*, O Profeta está mudando, com novos papéis e objetivos. Isso evoca a mudança do jornal no mundo não fictício. Com o passar dos anos, a sua imagem foi se transformando e ganhando diferentes aspectos, metas e compromissos (DINES, 2009).

3.1.3 Em *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*

Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban (1999) é o livro três da saga. Ele conta a história de Harry em seu terceiro ano em Hogwarts. O foco principal é um acontecimento que introduz um novo personagem: Sirius Black. Ele é definido como um bruxo poderoso que assassinou treze pessoas com um único feitiço – sua fuga de Azkaban⁶ é o tema principal da obra, e Harry descobre segredos sobre Sirius, sua família e também sobre o passado.

A imagem do Profeta, neste terceiro livro, pode ser caracterizada como informativa. É através do jornal que os alunos descobrem o acontecimento principal – a fuga de Sirius -, atualizações do caso e as principais notícias. O Profeta Diário, então, se coloca como a fonte de informação número um para as pessoas que vivem em Hogwarts, assim como para os que estão fora, mas querem saber sobre o mundo bruxo:

Comprei o seu presente pelo reembolso-coruja; vi um anúncio no Profeta Diário (mandei entregar o jornal no meu endereço de férias; é tão bom continuar em dia com o que está acontecendo no mundo dos bruxos).
(ROWLING, 2017, p. 13)

O exemplo da luz elétrica, criado por Marshall McLuhan (2007), define também a imagem do jornal na obra, não só no terceiro livro, mas em toda a série. O autor define que “a luz elétrica é informação pura. É algo assim com um meio sem mensagem, a menos que seja usada para explicitar algum anúncio verbal, ou algum nome” (MCLUHAN, 2007, p. 22).

Ou seja, pode-se analisar que o jornal, enquanto meio e mensagem, é consequência de outro meio e mensagem, como as palavras impressas, e estas surgem de pensamentos, que, por conseguinte, são diretamente ligadas à necessidade de informar a população. No caso do terceiro livro da obra, como dito

⁶ Prisão máxima para bruxos que cometem crimes contra outros bruxos ou humanos

anteriormente, seu caráter informativo é visto durante a notícia do fato principal, a fuga de Sirius Black.

Lalau abriu um exemplar do Profeta Diário e agora o lia mordendo a língua. Um homem de rosto encovado e cabelos longos e embaraçados piscou devagarinho para Harry em uma grande foto na primeira página. Pareceu-lhe estranhamente familiar.

– Esse homem! – exclamou Harry, esquecendo-se por um momento dos próprios problemas. – Ele apareceu no noticiário dos trouxas!

Lalau virou para a primeira página e deu uma risadinha.

– Sirius Black – disse, confirmando com a cabeça. [...]

(ROWLING, 2017, p. 29-30)

Neste trecho, que se passa no capítulo três, Harry vê pela primeira vez o jornal e a foto de Sirius Black. Ele reconheceu o personagem porque o noticiário dos trouxas já tinha difundido a imagem de Sirius⁷. E então, a notícia da fuga de Sirius Black, publicada no Profeta Diário, é lida pela primeira vez por Harry.

Harry ergueu a página diante da luz e leu: **BLACK AINDA FORAGIDO**
Sirius Black, provavelmente o condenado de pior fama já preso na fortaleza de Azkaban, continua a escapar da polícia, confirmou hoje o Ministério da Magia. “Estamos fazendo todo o possível para recapturar Black”, disse o Ministro da Magia, Cornélio Fudge, ouvido esta manhã, “e pedimos à comunidade mágica que se mantenha calma.” Fudge tem sido criticado por alguns membros da Federação Internacional de Bruxos por ter comunicado a crise ao primeiro-ministro dos trouxas.

(ROWLING, 2017, p. 30)

“Bem, na realidade, eu tinha que fazer isso ou vocês não sabem?”, comentou Fudge, irritado. “Black é doido. É um perigo para qualquer pessoa que o aborreça, seja bruxo ou trouxa. O primeiro-ministro me garantiu que não revelará a verdadeira identidade de Black. E vamos admitir – quem iria acreditar se ele revelasse?” Enquanto os trouxas foram informados apenas de que Black está armado (com uma espécie de varinha de metal que os bruxos usam para se matar uns aos outros), a comunidade mágica vive no temor de um massacre como o que ocorreu há doze anos, quando Black matou treze pessoas com um único feitiço.

(ROWLING, 2017, p. 30)

A partir da notícia veiculada, é possível observar os detalhes que fazem sua construção: como as informações, o fator novidade e a presença de fontes de autoridade. Mas também é um jornal com uma imagem mais livre, já que as falas de

⁷ Quando algo ou alguém apresenta risco, os jornais e telejornais dos humanos transmitem a notícia sobre perigo da situação, mas escondendo os detalhes do mundo bruxo. A única pessoa que sabe com detalhes é o primeiro-ministro dos trouxas.

Cornélio Fudge são colocadas sem pudor, além de serem ditas com maior informalidade, fatores que são diferentes do jornal da realidade.

Nilson Lage, em seu livro *Teoria e Técnica do Texto Jornalístico* (2005), descreve as normas, especificidades e características do texto jornalístico – ele aborda questões como retórica e estrutura, e o estudo mostra que o texto é cada vez mais publicitário e tem amarras na linguagem com estética e sem palavras de valor.

À título de comparação com o trecho da fuga de Sirius, é possível então, ver as diferenças. Porém, o universo ficcional apresenta seus próprios modelos e contextos, sendo necessárias frases mais fortes e impactantes, que gerem o enredo e o conteúdo para personagens e leitores, em que ambos se misturam no contexto, já que o Profeta, ao mesmo tempo que informa na ficção, fala com o leitor na realidade.

É uma espécie de arte do encontro (CORRÊA, 2008), onde o leitor se envolve com o personagem, bem como seus acontecimentos, sentimentos e outras situações.

Um trecho citando O Profeta Diário que se aplica a essa definição é uma cena em que o personagem Arthur Weasley, pai do melhor amigo de Harry, Rony Weasley, fala sobre o perigo da fuga de Sirius Black e certa dúvida em relação ao jornal.

– Molly, dizem que Sirius Black é doido, e talvez seja, mas ele foi suficientemente esperto para fugir de Azkaban, e isto é uma coisa que todos supõem que seja impossível. Já faz três semanas e nem sinal dele, e não dou a mínima para o que Fudge vive declarando ao Profeta Diário, estamos tão próximos de apanhar Black quanto estamos de inventar uma varinha que funcione sozinha [...]
(ROWLING, 2017, p. 47)

No trecho acima, Arthur Weasley está com a convicção que as notícias que estão saindo no veículo, principalmente as declarações de Fudge⁸, estão equivocadas. Ou seja, pode-se perceber que, para o personagem, o jornal tem suas discrepâncias e pode não ser totalmente confiável. Mas essa imagem do jornal em Harry Potter também aconteceu com o jornal da vida real?

A resposta é sim. Pode-se dizer que os jornais sempre veicularam muitas informações, mas, em certas situações, “era verdade que a imprensa veiculava muita droga, mas, em compensação, havia disseminado a Bíblia e os pensamentos dos profetas e filósofos” (MCLUHAN, 2007, p. 25-26). Portanto, as notícias são bastante divididas: ao mesmo tempo em que elas levam fatos e contribuem para a sociedade,

⁸ Cornélio Fudge - bruxo que é Ministro da Magia, responsável por governar o mundo mágico.

elas podem transmitir mensagens incorretas ou com um toque de sensacionalismo ou inverdade, dependendo da empresa deste veículo de comunicação.

Porém, o jornal também é voltado para as pessoas e tem seus estilos e notícias direcionadas para a população, seus clientes e consumidores. Como pontuado por Machado de Assis, “o jornal [...] é reprodução diária do espírito do povo, o espelho comum de todos os fatos e de todos os talentos, onde se reflete, não a ideia de um homem, mas a ideia popular, esta fração da ideia humana” (ASSIS, 1895a, p. 4).

E que diálogo não parece mais envolver o popular do que o destacado abaixo?

- Ei, Harry – disse Simas Finnigan, curvando-se para pedir emprestada a balança de latão de Harry –, você já soube? No Profeta Diário desta manhã, eles acham que avistaram Sirius Black.
 - Onde? – perguntaram Harry e Rony depressa. Do lado oposto da mesa, Draco ergueu os olhos, escutando a conversa atentamente.
 - Não muito longe daqui – respondeu o colega, que parecia excitado.
- (ROWLING, 2017, p. 86)

A notícia veiculada no Profeta Diário, de que Sirius Black foi avistado, gerou comoção nos personagens, e é possível perceber isso através das ações deles, como a pergunta de Harry e Rony, em uníssono, feita rapidamente; Draco – bruxo estudante de Hogwarts que é inimigo de Harry - bisbilhotando a conversa de longe e a resposta de Simas Finnigan – bruxo estudante de Hogwarts - em um estado de animação, descrito pela autora. O jornal, mais uma vez, se coloca como a fonte principal de informações do universo ficcional, além de atualizar os moradores de Hogwarts a cada momento.

Outra passagem do terceiro livro da saga que relembra o papel popular e social do jornal é quando Severo Snape, bruxo professor de Hogwarts, captura o Sirius Black, e Cornélio Fudge conversa com ele sobre o acontecimento:

- Todo esse caso Black tem sido muitíssimo constrangedor. Nem posso lhe dizer como estou ansioso para informar ao Profeta Diário que finalmente o capturamos... Acho provável que queiram entrevistá-lo, Snape... e quando Harry tiver voltado ao normal, espero que se disponha a contar ao Profeta exatamente como foi que você o salvou...
- (ROWLING, 2017, p. 275)

Fudge coloca o Profeta como o veículo de comunicação das principais informações, além de ficar animado com a possibilidade de se beneficiar, já que ele é

o governador do mundo mágico, com a captura de Sirius Black, ainda mais com a propagação total da notícia.

A segunda vez que Fudge cita o Profeta é com voz de incentivo, para Snape dar o máximo de informações através de uma entrevista. Com isso, é possível perceber qual a percepção que ele tem sobre o jornal – que ele irá ser difundido da maior forma possível e, com suas notícias, irá gerenciar e controlar o sentimento da população.

Com a captura do Sirius Black, que foi contexto principal de todo o livro, se supõe que os leitores do jornal irão sentir alívio, felicidade e gratidão, pelo assassino ter sido finalmente pego. Isso se relaciona ao pensamento de Nelson Werneck Sodré (1999):

A ligação dialética é facilmente perceptível pela constatação da influência que a difusão impressa exerce sobre o comportamento das massas e dos indivíduos. O traço consiste na tendência à unidade e à uniformidade. (SODRÉ, 1999, p. 8)

Sodré explica que a difusão impressa é capaz de influenciar o comportamento de massa, que nada mais é que o conjunto da população, seus consumidores. Isso leva à mesma concentração de pensamentos, atitudes e até mesmo de opiniões.

A última menção ao Profeta no terceiro livro é em um diálogo entre Alvo Dumbledore e Cornélio Fudge. O segundo, em mais um trecho, quer contar seus feitos ao veículo e causar impacto na população e se colocar como destaque:

– Ah, ele não é desequilibrado – disse Dumbledore em voz baixa. – Apenas sofreu um grave desapontamento.
– Ele não é o único! – bufou Fudge. – O *Profeta Diário* vai ter um grande dia! Tivemos Black encurralado e ele nos escapa entre os dedos outra vez! Só falta agora a história da fuga do hipogrifo vazar, para eu virar motivo de pilhérias! Bom... é melhor eu ir notificar o Ministério... (ROWLING, 2017, p. 277-278)

Quando Fudge fala que O Profeta Diário terá um grande dia, ele faz menção ao fato do acontecimento da captura de Sirius e sua segunda fuga, o que, com certeza, vai virar notícia no jornal. Ele também está preocupado com sua imagem, usando o adjetivo pilhérias.

Então, com o que aconteceu, ele já presume que, como governador, os leitores do Profeta irão ridicularizá-lo e questionar sua competência.

Dessa forma, a imagem do jornal em *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* é puramente informativa, com um grande foco em como ele afeta a vida dos personagens, o que provoca no leitor da vida real e outras estratégias de aproximação com os consumidores.

3.1.4 Em *Harry Potter e o Cálice de Fogo*

Harry Potter o Cálice de Fogo (2000) é o quarto livro da série e mostra um grande acontecimento: Voldemort, bruxo poderoso e vilão, ressurge na história de forma física pela primeira vez, através de um feitiço e ritual de magia negra. Paralelo a isso, está acontecendo o Torneio Tribuxo em Hogwarts, em que alunos de três escolas de bruxaria e magia da Europa⁹ estão disputando o prêmio de melhor estudante. Eles passam por uma série de desafios e atividades para vencer a competição.

A imagem do jornal no quarto livro é sensacionalista e mentirosa. A personagem Rita Skeeter – jornalista do Profeta Diário – aparece pela primeira vez, e através de suas notícias e artigos publicados, é possível ver o Profeta sendo não apenas um jornal de informações importantes, mas também consegue enganar e exagerar em seus fatos.

Mas a imprensa, de fato, consegue enganar os desprevenidos e estabelecer seu controle e imposição, “pois os meios têm o poder de impor seus pressupostos e sua própria adoção aos incautos. A predição e o controle consistem em evitar este estado subliminar de transe narcisístico” (MCLUHAN, 2007, p. 30). E o que se vê neste quarto livro diz muito sobre isso.

A Sra. Weasley, que evidentemente estivera à espera diante da casa, veio correndo ao encontro deles, ainda usando chinelos, o rosto pálido e tenso, um exemplar amassado do Profeta Diário amarrotado na mão.

– Arthur... eu estava tão preocupada... tão preocupada... Ela se atirou ao pescoço do marido e o Profeta Diário caiu de sua mão frouxa no chão. Baixando os olhos, Harry leu a manchete: CENAS DE TERROR NA COPA MUNDIAL DE QUADRIBOL, completa com uma foto em preto e branco da Marca Negra cintilando sobre as copas das árvores.
(ROWLING, 2017, p. 98)

⁹ Hogwarts, Beauxbatons e Durmstrang.

O acontecimento do trecho acima foi veiculado no jornal por ter sido marcante na trama. A Marca Negra¹⁰ apareceu no céu, na copa mundial de quadribol¹¹. Então, se estabeleceu um caos total na ocasião, e todos os personagens ficaram desesperados e com medo. A Sra. Weasley, mãe do melhor amigo de Harry Potter, Rony, ficou angustiada com o que leu, e por isso, quando todos chegaram em casa da copa, ela os recebeu com entusiasmo e aflição.

Mas logo o Sr. Weasley, que estava presente na copa, foi ler o que foi veiculado no jornal e se impressionou com o tamanho do sensacionalismo e incoerência dos fatos, sabendo ainda quem o escreveu:

O Sr. Weasley examinou a primeira página enquanto Percy espiava por cima do seu ombro.
 – Eu sabia – disse o Sr. Weasley deprimido. – Ministério erra... responsáveis livres... segurança ineficaz... bruxos das trevas correm desenfreados... desgraça nacional... Quem escreveu isso? Ah... só podia ser... Rita Skeeter. (ROWLING, 2017, p. 99)

Se os bruxos e as bruxas aterrorizados que prendiam a respiração à espera de notícias na orla da floresta queriam ouvir do Ministério da Magia uma palavra que os tranquilizasse foram lamentavelmente desapontados. Um funcionário do Ministério saiu da floresta uns minutos depois do aparecimento da Marca Negra, dizendo que não havia ninguém ferido, mas recusando-se a dar maiores informações. Resta ver se tal declaração será suficiente para abafar os boatos de que vários corpos foram retirados da floresta uma hora mais tarde.

“Ah, francamente”, disse o Sr. Weasley, exasperado, entregando o jornal a Percy. “Ninguém ficou ferido mesmo, que é que eu deveria dizer? Boatos de que vários corpos foram retirados da floresta... Ora, agora é que vai haver boatos depois de ela publicar isso.” (ROWLING, 2017, p. 99)

No primeiro trecho, é possível analisar que a redatora das notícias, a jornalista Rita Skeeter, não tem muita credibilidade, porque quando o Sr. Weasley está lendo o jornal e vê as palavras usadas e a maneira que os fatos foram descritos, ele fica indignado, ainda mais quando descobre que foi ela quem o escreveu.

Já no segundo trecho, é apresentada a notícia que foi colocada no jornal. Rita Skeeter faz suas observações do fato, transcreve a fala da fonte, que é o próprio Sr. Weasley, e depois o desmente, já que enquanto ele fala que ninguém havia se ferido,

¹⁰ Símbolo de Voldemort, a Marca Negra, representada por uma cobra, simboliza o mal e a presença de magia negra.

¹¹ Esporte dos bruxos em que eles jogam no ar, com vassouras e pomos de ouro, que simbolizam as bolas.

ela diz que vários corpos foram retirados da floresta. O Sr. Weasley fica então com raiva, já que muitas pessoas vão ler e criar suas próprias suposições, além de incitar rumores e outras consequências.

Essa imagem do jornal parece ser muito agressiva, caluniosa e de ataque, mas também pode ser uma maneira de refletir sobre a realidade da imprensa. Depois da chegada da tecnologia e o advento de novas formas de comunicação, como o rádio, o telejornalismo e a internet, “quanto piores fossem os jornais, mais adequados seriam, tornando-se menos confiáveis e mais descartáveis” (DINES, 2009, p. 17).

Essas definições podem ser comparadas com a história do jornal no universo fictício de Harry Potter e na vida real. Nos três primeiros livros, vê-se uma imagem mais informativa do veículo de comunicação; já no quarto livro, com a chegada da personagem Rita Skeeter, o Profeta entra em uma era de sensacionalismo e inverdades.

Já para o mundo real, transcorrendo com a experiência de Dines (2009), o jornal, depois de sua grande era onde todos difundiam que “O jornal é a liberdade, é o povo, é a consciência, é a esperança, é o trabalho, é a civilização” (ASSIS, 1859a, p. 5), ser ultrapassado por outras tecnologias, o fez ser cada vez mais obsoleto, em comparação com os seus antigos dias de glória.

Também é importante lembrar todas as imagens do jornal nos outros três livros. Uma menção ao Profeta Diário, neste quarto livro, traz o jornal como um objeto publicitário. O que já foi dito anteriormente em outros subtópicos.

– É, realmente fantástico – disse Harry, desalentado, quando começaram a subir a escada para o saguão de entrada. – Para que é que eles querem fotos, Colin?
 – O Profeta Diário, acho!
 – Ótimo – disse Harry, sem emoção. – É exatamente do que estou precisando. Mais publicidade.
 (ROWLING, 2017, p. 199)

Mais uma vez, é visto que o jornal tem seu caráter publicitário, promovendo imagens, serviços e outras histórias. O próprio Harry percebe isso e sabe como o veículo se comporta. Isso tem relação com o serviço que o jornal tem para a publicidade, assim como a imprensa tem para a população. É como uma espécie de troca. “Uma sociedade configurada segundo o apoio que lhe fornecem alguns poucos bens tende a aceita-los como liames ou elos sociais, tal como a metrópole em relação à imprensa” (MCLUHAN, 2007, p. 37).

Então, através desses apoios, no caso, o exemplo do jornal, da publicidade e da imprensa, eles conseguem fazer com que a sociedade aprenda, interaja e consiga ser moldada por eles.

Voltando a imagem sensacionalista e de transmissão de inverdades do Profeta Diário, Rita Skeeter publica um artigo no jornal com várias mentiras sobre Harry Potter. Ela escreve muitas coisas que ele não disse, além de exagerar nas ações e observações do sentimento do personagem, e isso afeta sua vida pessoal. “A sensação de pânico mal controlado que Harry tinha acompanhava-o para onde fosse, sempre presente como os comentários depreciativos sobre o artigo do Profeta Diário” (ROWLING, 2017, p. 209-210)

Harry realmente não para de pensar no que foi dito, assim como os leitores do jornal, já que ele recebe atenções indesejadas por causa do artigo. Mais uma vez, O Profeta Diário se reafirma como grande influenciador, fonte de informação principal e ainda manipulador de massas.

– Estou... – Por um segundo, Harry tentou dizer “ótimo”, mas não conseguiu. Antes que pudesse se refrear, estava falando mais do que falara em dias, que ninguém acreditava que não tinha se inscrito no torneio voluntariamente, que Rita Skeeter publicara mentiras sobre ele no Profeta Diário, que não podia andar pelos corredores sem caçoarem dele, e que seu amigo Rony não acreditava nele, e tinha ciúmes...
(ROWLING, 2017, p. 218-219)

Além de tentar manipular as pessoas e a opinião pública, o jornal no quarto livro da série ainda se mostra frágil e dá indícios de que é capaz de ser controlado por outras pessoas, fortalecendo assim a sua imagem de calunioso em *Harry Potter e o Cálice de Fogo* introduzindo a faceta de manipulável, que é visto nos livros posteriores da série.

Ao voltar do carrinho, Hermione guardou o troco na mochila e apanhou um exemplar do Profeta Diário que levava ali. Harry olhou para o jornal, pouco seguro se realmente gostaria de saber o que dizia, mas Hermione, vendo-o olhar, disse calmamente:
– Não tem nada aqui. Pode ver por você mesmo, não tem nada aqui. Estive verificando todos os dias. Só uma pequena notícia no dia seguinte à terceira tarefa, dizendo que você ganhou o torneio. O jornal sequer mencionou Cedrico. Nenhum comentário sobre nada. Se vocês me perguntarem, acho que Fudge está obrigando o jornal a se calar.
(ROWLING, 2017, p. 474)

Quando Hermione fala que Cornélio Fudge, o Ministro da Magia, está obrigando o jornal a se calar, diz muito sobre a falta de credibilidade do veículo de comunicação, já que ele depende da ordem de pessoas externas ao seu funcionamento para publicações de notícias.

De acordo com Walter Lippmann, esse fato pode ainda ser chamado de propaganda. “Um grupo de homens, que pode impedir o acesso independente a este evento, manipula as notícias sobre o mesmo para adequá-las a este propósito” (LIPPMANN, 2008, p. 50).

Afinal, é uma forma de se promover com controle e só divulgar aquilo que parece ser propício ou que favorece o grupo que seleciona o que é publicável ou não. Dessa forma, além do sensacionalismo presente no quarto livro, a forma passiva e manipulável é perceptível de forma inicial.

3.1.5 Em *Harry Potter e a Ordem da Fênix*

Harry Potter e a Ordem da Fênix (2003) é o livro cinco da série. Neste volume, Harry está no quinto ano em Hogwarts. Enquanto ele se prepara para realizar os Níveis Ordinários em Magia (NOMs), provas que são realizadas para determinar o desempenho dos estudantes na Escola de Bruxaria, o vilão Voldemort tem mais aparições, ficando mais presente na história.

A imagem do Profeta Diário neste livro é extremamente manipulável. O Ministério da Magia, órgão do mundo bruxo responsável por estabelecer a convivência e bem-estar dos bruxos, tenta controlar, junto com o jornal, a opinião pública.

O objetivo deles é fazer com que a população mágica não acredite que o Voldemort retornou à vida, fato que realmente aconteceu, mas apenas Harry Potter e Dumbledore sabem e acreditam.

Harry luta para fazer com que as pessoas enxerguem, mas a competição com o principal meio de comunicação, o Profeta, não é algo fácil para ele, afinal, a imprensa, seja no mundo fictício ou real, tem uma autoridade inquestionável para a população.

McLuhan (2007) institui que existem meios quentes e frios. Os quentes têm mais definição, são completos de uma forma que não deixa espaços para suposições ou o não entendimento. Ele dá como exemplo o rádio e o cinema. Já os frios são mais abstratos e não conseguem suprir a demanda de informações. Como exemplo, se tem

o telefone e um desenho animado. A imprensa é quente, afinal, o papel também o é, e isso explica sua autoridade e razão de transformar épocas e sociedades.

“A palavra impressa, graças à sua intensidade especializada, quebrou os elos das corporações e mosteiros medievais, criando formas de empresas e de monopólios extremamente individualistas” (MCLUHAN, 2007, p. 39).

Mas essa individualidade, ao retratar a monopolização, também consegue chamar a atenção para o fato de que a imprensa consegue atingir um grande volume de pessoas, se colocando como dominadora. O dominado, nessa perspectiva, seria o público que lê o jornal, escuta a rádio e assiste o telejornal.

Em Harry Potter, o meio em destaque é o jornal, e no quinto livro da série, é possível enxergar as imagens de manipulador, manipulado e dominador e dominado. Harry espera que o Profeta comunique para a população que Voldemort, o bruxo das trevas, voltou, mas não é isso que acontece. Sua decepção é grande porque ele sabe que o fato é verdadeiro, mas está sendo acobertado.

Amanhã o despertador o acordaria às cinco da madrugada para ele poder pagar à coruja que entregava o Profeta Diário – mas fazia sentido continuar a recebê-lo? Ultimamente Harry apenas corria os olhos pela primeira página e logo atirava o jornal para o lado; quando os idiotas que editavam o Profeta finalmente percebessem que Voldemort voltara dariam a notícia em grandes manchetes, e era só isso que interessava a Harry.
(ROWLING, 2017, p. 12)

Harry sabe que se a notícia que ele espera for veiculada, toda a população irá saber, por conta da fama e rápida difusão do Profeta, e aí todos poderão agir da melhor forma para lidar com a volta de Voldemort. Mas, enquanto isso, o jornal está com o plano de difamar Harry. É como se ele tivesse perdido o caráter informativo que tinha nos dois primeiros volumes, prevalecendo o sensacionalismo e a mentira que teve tanto destaque no quarto livro.

– Bom, estão pintando você como uma pessoa fantasiosa e sedenta de atenção, que acha que é um grande herói trágico ou qualquer coisa assim – contou Hermione, muito depressa, como se fosse menos desagradável para o amigo saber desses fatos em menos tempo. – Eles não param de incluir comentários irônicos sobre você. Se aparece uma história mirabolante, escrevem mais ou menos assim: “Uma história digna de Harry Potter”, e se alguém tem um acidente estranho ou coisa parecida dizem: “Vamos fazer votos para que ele não fique com uma cicatriz na testa ou vão nos pedir para venerá-lo”...

– Eu não quero que ninguém me venere... – começou Harry indignado.

– Eu sei que não – disse Hermione depressa, parecendo assustada. – Eu sei, Harry. Mas você percebe o que eles estão fazendo? Querem transformar

– Você está entendendo o problema? – disse Lupin. – Enquanto o Ministério insistir que não há nada a temer da parte de Voldemort, é muito difícil convencer as pessoas de que ele retornou, principalmente se elas, para começar, não querem acreditar nisso. E mais, o Ministério está confiando em que o Profeta Diário não noticie o que chama de campanha de boatos de Dumbledore e, assim sendo, a maior parte da comunidade bruxa não tem a menor consciência de que alguma coisa tenha acontecido, e com isto se torna um alvo fácil para os Comensais da Morte, se estiverem usando a Maldição Imperius.
(HOGWARTS, 2017, p. 75)

– E, é claro que não publicaram nem uma palavra sobre o ataque dos dementadores a você – acrescentou Hermione. – Alguém mandou abafar o caso. Teria sido uma história e tanto, dementadores escapam ao controle do governo. Nem ao menos noticiaram que você violou o Estatuto Internacional do Sigilo em Magia.
(ROWLING, 2017, p. 60)

Fica claro então que as histórias importantes para Harry e seus colegas não estão sendo veiculadas, nem levadas em consideração. Com o objetivo de “abafar” situações e casos, e ainda de mostrar o que a população quer ver, o controle do jornal fica implícito nos trechos. Afinal, quando homem e meio de comunicação se misturam, um pode ter a influência do outro. É como a abordagem da tecnologia, é possível ser transformado por ela, mas também existe a possibilidade de mudá-la, gerando novos conceitos e funções (MCLUHAN, 2007).

Harry então fica na esperança de conseguir ver a verdade que, para os outros, ainda nem existe. Mas como o jornal ainda não o veiculou, é como se a população mágica e o Profeta se misturassem, assim, ambos estão na etapa do desconhecimento, no caso do primeiro, e do desinteresse pelo fato, no segundo.

Por isso que essa mistura leva a pensar que “esses meios sendo extensões de nós mesmos, dependem de nós para sua inter-relação e sua evolução” (MCLUHAN, 2007, p. 68).

Ainda no livro, é possível ver mais ações do Ministério da Magia com o Profeta Diário.

– Você está entendendo o problema? – disse Lupin. – Enquanto o Ministério insistir que não há nada a temer da parte de Voldemort, é muito difícil convencer as pessoas de que ele retornou, principalmente se elas, para começar, não querem acreditar nisso. E mais, o Ministério está confiando em que o Profeta Diário não noticie o que chama de campanha de boatos de Dumbledore e, assim sendo, a maior parte da comunidade bruxa não tem a menor consciência de que alguma coisa tenha acontecido, e com isto se torna um alvo fácil para os Comensais da Morte, se estiverem usando a Maldição Imperius.
(HOGWARTS, 2017, p. 75)

O personagem Lupin diz que o Ministério da Magia está agindo com o jornal para esconder alguns fatos, logo, a população bruxa está desinformada e sem

qualquer ideia da verdade, já que eles não têm acesso às informações, dadas pelo principal meio de comunicação do mundo mágico.

O jornal também continua seguindo com sua linha de mentiras, faltando credibilidade, noticiando fatos que não são verdadeiros e fortalecendo a imagem de manipulador da verdade.

– Estão tentando desacreditá-lo – explicou Lupin. – Você não viu o Profeta Diário da semana passada? Noticiaram que a Confederação Internacional de Bruxos votou a dispensa dele da diretoria porque está ficando velho e incapaz, mas não é verdade; votaram a favor da dispensa dele os bruxos funcionários do Ministério depois que ele fez um discurso anunciando o retorno de Voldemort. Ele perdeu o cargo de bruxo-presidente da Suprema Corte dos Bruxos, e estão falando em cassar sua comenda de primeira classe da Ordem de Merlin.
(HOGWARTS, 2017, p. 76)

No trecho, o personagem Lupin sabe que o Profeta noticiou uma mentira, forçando uma verdade que eles querem que a população aceite, e mais uma vez, a imagem de calúnia é observada no jornal.

Já consultando a realidade, mais especificamente na imprensa brasileira, segundo Otávio Tarquínio de Sousa (1958)¹², citado por Nelson Sodré (1999), em suas observações sobre a chegada dos jornais no Brasil, suas características e estilos no século XIX:

Novos jornais, novos pasquins, surgiam todos os dias. Uns duravam semanas, meses; outros vingavam. Os que morriam, ressurgiam às vezes com nome mudado, mas sempre animados do mesmo espírito de intriga, da mesma vocação para a calúnia [...]
(apud SODRÉ, 1999, p. 141)

A característica de noticiar calúnias e com tendências aos exageros e equívocos  , então, um fato que realmente aconteceu e ainda se vê na estrutura da notícia no jornal. O que é visto na imprensa de Harry Potter pode ser considerada uma alusão à realidade, mostrando que apesar da autoridade e do controle que este meio de comunicação exerce na sociedade e nas pessoas, ele também tem seus vícios.

O Profeta Diário então, ao longo do livro, mant m a imagem manipulável, mentirosa e ainda a de ocultar informações.

¹² SOUSA, Otávio. Evaristo Ferreira da Veiga, 2. ed. Rio de Janeiro, 1957, pág. 114

– Saiu no Profeta que você foi atacado? – perguntou Fred apontando para o jornal que o pai pusera de lado. – Não, é claro que não – respondeu o Sr. Weasley com um sorriso amargurado –, o Ministério não iria querer que todos soubessem que uma enorme cobra me... – Arthur! – alertou-o a Sra. Weasley. (ROWLING, 2017, p. 362)

Com o Ministério da Magia controlando o meio de comunicação, é possível continuar vendo os acontecimentos e suas ocultações por parte do jornal e a consciência dos próprios personagens de que ele não está veiculando notícias de forma natural e correta.

– Não há mercado para uma notícia dessas – respondeu Rita com frieza. – Você quer dizer que o Profeta não publicará porque Fudge não vai deixar – disse Hermione, irritada. Rita lançou a Hermione um olhar longo e duro. Então, curvando-se sobre a mesa se dirigiu à garota em tom objetivo. – Muito bem, Fudge está ameaçando o Profeta, o que dá no mesmo. O jornal não vai publicar uma reportagem favorável a Harry. Ninguém quer lê-la. É contra o sentimento público. Essa última fuga de Azkaban já deixou as pessoas bem preocupadas. Ninguém quer acreditar que Você-Sabe-Quem retornou. (ROWLING, 2017, p. 419)

No trecho, Hermione fala que a notícia não será publicada porque o jornal está sendo controlando, e Rita, que é jornalista, concorda com a observação e ainda adiciona que o sentimento público é levado em consideração na hora de veicular um fato. De certa forma, as pessoas conseguem interferir nesse quesito, já que o meio de transmissão necessita de seu consumidor para existir e cumprir seu papel (MCLUHAN, 2007).

A opinião pública é muito importante. Ela serve como uma base dos grandes acontecimentos que surgem na sociedade. Segundo Walter Lippmann:

Em quase todos os outros momentos, e mesmo na guerra em seus momentos de impasse, uma gama suficientemente maior de sentimentos surge para estabelecer o conflito, escolha, hesitação e compromisso. O simbolismo da opinião pública geralmente implica, como veremos, neste equilíbrio de interesses. (LIPPMANN, 2008, p. 27)

A partir desse pensamento é possível então perceber que a opinião pública consegue influenciar e criar uma onda de diversos sentimentos populares. Seja de indignação, apoio, protesto ou dúvida, cada um desses ultrapassa o caráter individual e atinge o coletivo. É por isso que o jornal depende tanto dela e vice-versa.

Quando, no trecho acima, a jornalista Rita Skeeter fala que ninguém que ler uma notícia favorável a Harry, porque é contra o sentimento público, é exatamente isso que ela quer transmitir. Como publicar um texto que seja contra a manifestação de opinião de tantas outras pessoas/leitores? No contexto do livro, é impossível, fato que já foi confirmado várias vezes, quando é dito que o Ministério da Magia e Cornélio Fudge, o ministro, estão controlando o jornal.

No quinto livro, então, a imagem do jornal é manipulável porque ele está sendo controlado pelo Ministério da Magia, escreve mais para satisfazer seus leitores do que para noticiar a verdade e também força uma opinião para as pessoas, alimentando a opinião pública e manipulando os fatos.

– Então o Profeta Diário existe para dizer às pessoas o que elas querem ouvir, é isso? – perguntou Hermione criticamente. Rita tornou a se endireitar, as sobancelhas erguidas, e virou seu copo de Uísque de Fogo.
– O Profeta existe para vender exemplares, sua tolinha – disse com frieza.
(ROWLING, 2017, p. 420)

O objetivo principal do Profeta em satisfazer seus leitores a partir da manipulação e publicar notícias que todos querem ler, é de vender exemplares. Assim, todos se beneficiam. O jornal com o lucro financeiro e os leitores com uma leitura positiva e sem maiores intercorrências, com a falsa visão de que tudo está bem.

Além disso, quanto mais ele consegue fazer a vontade da população, a sua fama e sucesso são mantidos, sem sair do posto de principal veículo de comunicação de Hogwarts.

No final de *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, é provado que Harry sempre esteve falando a verdade em relação a Voldemort, e aí é que acontece a reviravolta da posição do Profeta Diário. Depois da comprovação oficial de que o personagem nunca mentiu, o jornal, que antes estava ridicularizando Harry e noticiando todo o oposto do que ele dizia, começou a ser favorável a ele, invertendo toda a opinião que construiu ao longo das notícias do livro.

– É, eles agora falam de você elogiosamente, Harry – disse Hermione, passando os olhos pelo artigo. Uma voz solitária da verdade... considerado desequilibrado, mas que jamais vacilou em sua história... forçado a suportar a ridicularia e a calúnia... – Hummm! – exclamou ela franzindo a testa: – Pelo visto esqueceram de mencionar que foi o próprio Profeta que ridicularizou e caluniou você...
(ROWLING, 2017, p. 623)

Após a mudança de opinião do Profeta e sua tendência favorável para Harry, a opinião pública dos leitores sobre o personagem também mudou. Enquanto o jornal o ridicularizava e o caluniava, as pessoas seguiram a influência e as falas pejorativas do meio de comunicação, tratando Harry com hostilidade. Então, a partir do momento em que o Profeta mudou a sua posição, os leitores também.

Os estudantes que estavam deitados na grama tomando banho de sol, conversando, lendo o Profeta Dominical e comendo doces, se viraram para olhá-lo quando ele passou; alguns o chamaram, ou então acenaram, claramente pressurosos em mostrar que, tal como o Profeta, haviam decidido que ele era uma espécie de herói.
(ROWLING, 2017, p. 627)

Mais uma vez, a autoridade e a influência do jornal são reafirmadas, mostrando que o meio de comunicação consegue influenciar a opinião pública. E esse conceito vai mais além do que várias pessoas pensam, mas também é a conexão de comportamentos da sociedade, sejam eles dependentes ou independentes entre si (LIPPMANN, 2008).

E, no caso do quinto livro de Harry Potter, a subordinação das pessoas ao que estava sendo dito pelo jornal, a transmissão de notícias camuflando a verdade e as atividades em conjunto com o Ministério da Magia são as principais ações que demonstram a influência e são exemplos da força da opinião pública.

3.1.6 Em *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*

Harry Potter e o Enigma do Príncipe (2005) é o livro seis da série. Neste volume, Harry está no sexto ano na Escola de Bruxaria em Hogwarts e está enfrentando uma batalha pessoal. Ele sabe que Voldemort, o bruxo das trevas vilão, está ainda mais poderoso e a partir daí, tenta encontrar uma forma de detê-lo tendo aulas com Dumbledore, diretor de Hogwarts. Nelas, o personagem olha o passado de Voldemort para tentar entender o presente e melhorar o futuro.

A imagem do jornal no sexto livro é de retomada da verdade. No quarto e no quinto volume, o Profeta transmite inverdades, sensacionalismo e total parcialidade dos fatos, ainda sendo manipulável, o que já foi discutido. Quando o Ministério da Magia o está controlando, o meio de comunicação só passa aquilo que é aprovado

por Fudge, ministro da magia, além de estar a favor da população mágica e seus leitores, fomentando a opinião pública.

Mas no *Enigma do Príncipe* o que se vê é a retomada da imagem informativa do segundo livro. Após o final de *Ordem da Fênix*, em que é descoberto que Voldemort voltou, apesar de todas as tentativas do jornal camuflar o fato e, inclusive, de ridicularizar e caluniar Harry, o Profeta consegue voltar ao seu papel noticioso e de amplas informações.

Em diversos trechos do livro, é possível perceber que não só o jornal está noticiando a verdade, mas também, revelando fatos únicos e que muita gente desconhece, ou seja, cumprindo o seu papel jornalístico, já que o jornalismo, em sua essência, é para revelar o novo para a sociedade e apresentar algo que aconteceu numa linguagem acessível para todos.

O jornalismo também “não apenas assume com o consumidor de notícias a obrigação de ser veraz, mas também o compromisso de usar de todos os recursos possíveis para evitar o engano e o erro” (GOMES, 2009, p. 11).

É possível observar isso na própria história da imprensa no Brasil, a título de comparação. Sodré (1999) diz que no princípio das aparições de diferentes jornais no país, muitos prezavam pela verdade acima de tudo. Ele dá o exemplo do jornal *A Idade do Ouro no Brasil*, da Bahia. Em sua epígrafe, de frase originária do poeta português Sá de Miranda estava escrito: “Falai em tudo verdades / A quem em tudo as deveis” (apud SODRÉ, 1999, p. 34).

Neste jornal, a importância da entrega da verdade era tanta que a opinião pública não podia e nem devia ser levada em consideração. A única necessidade era a de entregar a notícia de forma imparcial. Essas foram as regras que o periódico deveria seguir, sendo impostas pelo governador da Bahia na época, Marcos Noronha e Brito, mais conhecido como Conde dos Arcos. “As notícias políticas sempre da maneira mais singela, anunciando simplesmente os fatos, sem interpor quaisquer reflexões que tendessem diretamente ou indiretamente a dar qualquer inflexão à opinião pública” (apud SODRÉ, 1999, p. 34).

Essas regras são totalmente diferentes do que é visto no estilo da escrita do Profeta Diário, que em diversos trechos discutidos transmite parcialidade, opinião e exaltação da opinião pública. Mas o que se vê em comum é a divulgação da verdade.

– Professor, li no Profeta Diário que Fudge foi demitido...
 – É verdade – confirmou Dumbledore, agora virando para uma ladeira secundária. – Foi substituído, e tenho certeza que você também leu isso, por Rufo Scrimgeour, que costumava chefiar a Seção de Aurores.
 (ROWLING, 2017, p. 45)

O trecho acima é da segunda menção do Profeta no sexto livro. Enquanto no quinto volume o que mais se via era a indignação dos personagens em relação ao que eles liam de calúnia no jornal, desta vez, existe a comprovação da verdade, reiterada pela fala do diretor Dumbledore.

Em outro momento, é possível ver também a divulgação de fatos exclusivos e novos para a sociedade, sem ter tido qualquer censura antes de sua publicação:

[...] E agora, Harry, falando de outro assunto muito próximo... imagino que você tenha recebido O Profeta Diário nessas duas últimas semanas?
 – Recebi. – Seu coração acelerou um pouquinho.
 – Então deve ter visto que houve não só vazamentos, mas verdadeiras inundações sobre a sua aventura na Sala da Profecia?
 Harry confirmou.
 (ROWLING, 2017, p. 56)

O Profeta Diário aparece então como detentor de fatos únicos, conseguindo ainda transmitir tudo para a sociedade e seus leitores. Quando Dumbledore, que está falando com Harry, fala que houve vazamentos, isso remete a uma imagem do jornal como difusor de notícias impressionantes, que se destacam pelo teor de exclusividade. A verdade, mais uma vez, é protagonista. Representa que “só é notícia um ato verbal que comporte uma pretensão de ser verdadeiro” (GOMES, 2009, p. 11).

Ainda segundo o autor Wilson Gomes, a verdade na notícia é simplesmente combinar o discurso com a realidade. É isso que o jornalismo faz, afinal, quando pesquisa, observa, investiga e se aproxima de pessoas do contexto de apuração.

Comparando a análise de Gomes da verdade jornalística com o jornal ficcional, o *Profeta Diário*, durante os livros já discutidos em que eles divulgavam mentiras e manipulações, o meio de comunicação não fazia jus à imprensa correta, já que o jornalismo “é um sistema que atua no ramo da verdade. Os seus produtos se oferecem como verdadeiros, tendo a sua verdade garantida por procedimentos bem codificados de verificação e certificação (GOMES, 2009, p. 12).

Olhando, então, por esse novo aspecto e visão da verdade no jornalismo, é possível refletir sobre o papel que o Profeta estava fazendo. Sua imagem

manipuladora é indiscutível, e adicionando o espectro de Gomes, o jornal também conseguiu se desvincular de sua missão jornalística perante a sociedade. Mas tudo isso consegue ser retomado no sexto livro, tal é a sua demonstração de explanação de fatos e outros conteúdos novos para os leitores.

- Não sei exatamente por que ele vai me dar aulas, mas acho que deve ser por causa da profecia.
 - Nem Rony nem Hermione falaram. Harry teve a impressão de que os dois tinham congelado. Ele continuou, ainda se dirigindo ao garfo:
 - Aquela que estavam tentando roubar do Ministério.
 - Mas ninguém sabe o que dizia – argumentou Hermione. – Quebrou-se.
 - Embora o Profeta diga que... – começou Rony, mas Hermione pediu silêncio.
 - O Profeta acertou – confirmou Harry, fazendo um grande esforço para encarar os amigos; Hermione parecia assustada e Rony admirado.
- (ROWLING, 2017, p. 68-69)

Mais uma vez, um trecho confirma que o Profeta está falando a verdade e reunindo fatos e pesquisas que ninguém mais sabe. Seria um papel jornalístico eficaz? O jornal deixou de escrever aquilo que todos queriam ler e passou a noticiar fatos precisos e importantes para a população: “Teriam sido umas férias felizes e tranquilas se não fossem os casos de desaparecimentos, acidentes estranhos e até mortes que agora eram noticiados quase diariamente no Profeta” (ROWLING, 2017, p. 74).

O mundo ficcional está passando por uma verdadeira guerra. Com Voldemort ficando ainda mais poderoso, coisas ruins estão acontecendo, e tudo isso se deve a bruxaria das trevas do vilão. A veiculação de notícias sobre estes fatos é importante porque ajuda a população a saber o que se passa e em que nível a situação está, além de ser uma forma de preparar todos. Por isso, a verdade é mais necessária do que nunca no jornal, que é o único e o mais acessível meio de comunicação.

E o Profeta ficou tão conhecido por seu período de veiculador de mentiras e outras manipulações que, mesmo em sua fase de publicar tudo que acontece sem censuras e limitações, sua antiga fama ainda existe:

- Seja como for – continuou Slughorn, dirigindo-se novamente a Harry –, os boatos que correram neste verão! Naturalmente, não se sabe em que acreditar, o Profeta Diário já publicou muitas inverdades, cometeu enganos, mas parece não haver muita dúvida, dado o número de testemunhas, que houve no Ministério um grande tumulto, e que você esteve no meio dele!
- (ROWLING, 2017, p. 99-100)

– Então foi por isso que os senhores se desentenderam! – deixou escapar Harry. – Deu no Profeta Diário. – O Profeta Diário às vezes acaba noticiando a verdade, ainda que por acaso. Certo, foi por isso que discutimos. Bem, parece que finalmente rufo descobriu um jeito de encurralar você. (ROWLING, 2017, p. 238)

Nos trechos, as expressões “O Profeta Diário já publicou muitas inverdades” e “O Profeta Diário às vezes acaba noticiando a verdade” têm em comum que a credibilidade do jornal não é muito alta por lá, mas ambas chegam à conclusão que no cenário atual ele está veiculando de fato o que está acontecendo.

Mas o imaginário coletivo ainda está marcado por todas as notícias e por se dar conta de quantas vezes as pessoas foram manipuladas. Isso se deve ao fato de que, quando se coloca persistência, é possível ter a consciência da informação (MCLUHAN, 2007). Enquanto eles estavam no local de manipulação, não era possível ver as estratégias comunicacionais do jornal, mas depois que tudo acabou, os efeitos foram sentidos.

Tanto é que foi o próprio meio de comunicação que abriu os olhos deles quanto as mentiras que ele mesmo publicava. Após as notícias verdadeiras saírem, os leitores puderam perceber toda a farsa. Afinal:

Através das notícias o mundo deixa de ser o complexo das coisas e pessoas que formam o meu círculo existencial para tornar-se, para além deste, um horizonte; o horizonte que compreende todos os fatos que podem ser chamados de reais neste momento. (GOMES, 2009, p. 15)

Só o próprio jornalismo consegue evidenciar o que não está tão claro e até mesmo o que ainda está escondido. Está aí a importância da comunicação – quando é realizada de forma correta e estabelecendo seus objetivos. Tudo isso ainda dá frutos, como pode-se ver no trecho do *Enigma do Príncipe*: “– Senhor – disse Simas –, como é que se pode diferenciar um morto-vivo ou Inferius de um fantasma? Por que saiu no Profeta uma notícia sobre um Inferius...” (ROWLING, 2017, p. 305).

Noticiar informações corretas, transmitir a verdade e falar sobre assuntos gerais, sem querer manipular ou esconder fatos, consegue entregar benefícios. Quando Simas quer saber a diferença entre um morto-vivo ou Inferius de um fantasma, a partir do que ele leu no Profeta, isso quer dizer que o conhecimento está sendo transmitindo, gerando novos aprendizados e incentivando descobertas. E vai mais além disso:

O conhecimento não é simplesmente percepção e consciência de algo, do objeto [...] o fato conhecido, portanto, é bem mais do que aquilo que na natureza seria disponível, porque inclui, para além do que é objetivamente dado, a visitação do desejo e dos temores, o repertório e a gramática das imagens e das figuras do imaginário [...] conhecer, portanto, está muito longe de ser um mero registro de dados objetivos e disponíveis.
(GOMES, 2009, p. 23)

Então, todas essas informações formam um novo contexto de conhecimento e de registros que vão muito além de simples captações visíveis disponíveis. E, no contexto ficcional de Harry Potter no sexto livro, isso está mais que claro e presente.

3.1. 7 Em *Harry Potter e as Relíquias da Morte*

Harry Potter e as Relíquias da Morte (2007) é o sétimo e último livro da série Harry Potter. É o volume que finaliza todas as descobertas, aventuras, aprendizados e crescimentos de todos os personagens. Na obra, Harry, Hermione e Ron param de frequentar o último ano da Escola de Magia para cumprir uma missão que foi designada por Dumbledore, que morre no livro anterior. Eles têm que encontrar as horcruxes, artefatos que o vilão Voldemort depositou a sua alma – só assim ele poderá ser derrotado. É uma finalização épica e que promete a luta final entre os inimigos.

A imagem do jornal no último livro é ditatorial. Afinal, o mundo fictício está em caos. Voldemort e seus seguidores, os comensais da morte, conseguiram chegar ao poder e estão controlando tudo. A Escola de Hogwarts, pessoas, funcionários, lojas, ministérios e a imprensa. O Profeta Diário, que passou por diversas fases desde o primeiro volume da série, está sendo controlado pelos vilões da saga, então a liberdade de informação está comprometida, e as posições contrárias ao governo de Voldemort estão sendo silenciadas. É uma verdadeira ditadura.

E, no mundo real, tal como experienciado no livro, a ditadura é opressora, extensa e abrange várias áreas, especificamente a da comunicação e informação, como redigido por Lucas Borges de Carvalho:

De outro lado, a censura política à imprensa tinha por foco as atividades de cunho jornalístico e a publicação de reportagens que pudessem atingir autoridades ou as estruturas de sustentação do regime. Daí o veto a notícias que tratassem de assuntos politicamente sensíveis, tais como o relato de práticas de tortura e desaparecimentos, bem como do próprio funcionamento da censura à imprensa, cuja existência sempre foi negada pelas autoridades.
(CARVALHO, 2014, p. 80)

Esse trecho se relaciona bastante com o momento que os personagens e o mundo de Harry Potter estão vivendo. Com a ascensão de Voldemort ao poder, toda a estrutura da imprensa ficou comprometida, e o jornal, que antes era a única fonte confiável de comunicação, se enfraqueceu através do controle. A tortura, inclusive, também está sendo usada, quando textos contrários ao do governo são publicados. O vilão sequestra e tortura uma professora por se manifestar a favor dos mestiços, chamados por ele de sangues ruins.

“– Não contente em corromper e poluir as mentes das crianças bruxas, na semana passada, a professora Burbage escreveu uma apaixonada defesa dos sangues ruins no Profeta Diário. Os bruxos, disse ela, devem aceitar esses ladrões do seu saber e magia. A diluição dos puros sangues é, segundo Burbage, uma circunstância extremamente desejável... Ela defende que todos casemos com trouxas... ou, sem dúvida, com lobisomens... Desta vez ninguém riu: não havia como deixar de perceber a raiva e o desprezo na voz de Voldemort.
(ROWLING, 2017, p. 16)

Em cena posterior, Voldemort assassina a professora Burbage e mascara a situação com uma publicação no jornal que dá uma desculpa para o seu suposto desaparecimento, evidenciando ainda mais a fase ditatorial em que Hogwarts está inserida.

“Quase no fim da pilha de jornais, Harry desacelerou à procura de uma certa edição que ele sabia ter chegado logo depois do seu regresso à rua dos Alfeneiros, para passar o verão; lembrava-se de que havia uma pequena nota na primeira página sobre o pedido de demissão de Caridade Burbage.
(ROWLING, 2017, p. 18)

Enquanto isso, na ditadura brasileira, o objetivo de controlar a imprensa era de combater o comunismo, detendo qualquer tipo de pensamento diferente que pudesse ser veiculado por jornais, periódicos, panfletos, programas de rádio e televisão, entre outros veículos. Assim, o lado contrário do governo enfraqueceria e não teria uma possível “contaminação” da opinião pública. O objetivo era a passividade (CARVALHO, 2014).

E a censura na imprensa brasileira remonta há anos antes da ditadura. No governo joanino, em 1821, as publicações em jornais eram avaliadas antes de serem de fato publicadas, com a total chance de ser censurada. As censuras ainda durariam

até 1825, após a existência de um decreto que exigia a liberdade de comunicação (SODRÉ, 1999).

Ainda de acordo com Nelson Werneck Sodré, 1825 ainda serviu para a criação de novos periódicos, com a imprensa se expandindo ainda mais em todo o Brasil. Enquanto isso, no mundo de Harry Potter, as dificuldades ainda persistiam na imprensa e na política.

Harry atravessou o quarto, empurrou o caco para o lado e abriu o jornal. Tinha apenas corrido os olhos pela manchete ao tirar o exemplar enrolado das garras da coruja entregadora, mais cedo naquela manhã, abandonando-o em seguida ao reparar que nada havia sobre Voldemort. Harry tinha certeza de que o Ministério contava que o Profeta omitisse as notícias sobre o bruxo das trevas.

(ROWLING, 2017, p. 22)

O Ministério da Magia, responsável por cuidar, criar leis e reger o mundo dos bruxos, estava controlado pelo governo de Voldemort, então o órgão supervisionava as notícias que seriam veiculadas, por isso, qualquer menção ao vilão, acontecimentos, alertas e opiniões sobre o contexto atual estavam proibidos.

– O Profeta Diário não disse uma palavra sobre a morte dele nem sobre as buscas pelo corpo – continuou Gui. – Mas isso não quer dizer nada. O jornal tem omitido muita notícia ultimamente.

– E o Ministério, ainda não convocou uma audiência para averiguar a magia que usei ainda menor de idade para escapar dos Comensais da Morte? – Harry perguntou ao sr. Weasley, que, do outro lado da mesa, sacudiu a cabeça em resposta. – Porque sabe que não tive escolha ou porque não quer que eu conte ao mundo inteiro que Voldemort me atacou?

(ROWLING, 2017, p. 68)

Omitir notícias em contextos ditatoriais e de crise se tornou uma prática comum tanto no universo fictício como na vida real. Voltando ao período da ditadura brasileira, enquanto a censura oficial de veículos de comunicação ainda era proibida, já que ela se tornou legal no Estado Novo, tudo era feito no sigilo, com omissões frequentes através de certos meios:

(i) presença de um censor na redação do veículo de imprensa; (ii) envio de matérias para a análise da polícia federal – nas Delegacias Regionais ou em Brasília – antes da publicação; e (iii) ordens emitidas por meio de bilhetinhos, telegramas e telefonemas indicando assuntos que não poderiam ser divulgados.

(CARVALHO, 2014, p. 84)

A partir das táticas, o controle era feito de forma discreta e sem imposição pública, para que o âmbito jurídico não se envolvesse. É uma maneira de manter a linguagem nas entrelinhas, sugerindo o não dito. Fato é que o jornalista sempre conviveu com a prática. “Papel, papéis: o problema não era onde colocar a informação, dada a carência de matéria-prima para imprimir, mas o que colocar na folha em branco, desafiando censura e autocensura” (DINES, 2009, p. 29).

Em Harry Potter, além da censura, existia a divulgação de mentiras e notícias falsas. É o que é declarado na conversa dos personagens de *Relíquias da Morte*:

– Bem... – começou Lupin. Hesitou um momento, então tirou da capa um exemplar dobrado do Profeta Diário. – Leia – disse, empurrando o jornal para Harry do outro lado da mesa –, você irá saber mais cedo ou mais tarde. É o pretexto que estão usando para procurar você. Harry abriu o jornal. Uma enorme fotografia sua ocupava a primeira página. Leu a manchete. PROCURADO PARA DEPOR SOBRE A MORTE DE ALVO DUMBLEDORE (ROWLING, 2017, p. 146)

No mesmo diálogo e após ler a notícia do jornal, Hermione então entende o que está acontecendo: o jornal não está mais em seu funcionamento normal.

– Então os Comensais da Morte tomaram o Profeta Diário também? – perguntou Hermione, furiosa. Lupin assentiu. – Mas com certeza as pessoas percebem o que está acontecendo, não?
– O golpe foi hábil e virtualmente silencioso – respondeu Lupin. – A versão oficial para o assassinato de Scrimgeour é que ele renunciou; foi substituído por Pio Thicknesse, que está sob a influência da Maldição Imperius. (ROWLING, 2017, p. 146)

Com o Profeta Diário sob o comando dos Comensais da Morte, os fiéis seguidores de Voldemort, as notícias ficaram ainda mais agressivas e falsas. O trecho acima mostra que Harry Potter está sendo procurado por uma acusação mentirosa, com tudo sendo feito da mesma forma da censura na ditadura militar, de forma silenciosa, rápida e arquitetada.

Assim, no campo do controle sobre a imprensa, a censura se efetivou por meio de práticas não oficializadas e sigilosas, ao contrário do que ocorreu na esfera das diversões públicas, que se baseava em pareceres e em manifestações formais expedidas pelo corpo burocrático vinculado à Divisão de Censura. (CARVALHO, 2014, p. 86)

Isso não significa, é importante registrar, que a prática repressiva em questão tenha sido implementada de forma desorganizada ou sem a observância de diretrizes consistentes e previamente determinadas. Muito pelo contrário, a

censura política à imprensa obedecia a ordens centralizadas, proferidas por um núcleo institucional devidamente estabelecido.
(CARVALHO, 2014, p.86)

Como o autor destaca, os movimentos de censura na ditadura eram estruturados, discretos e organizados, de forma que o público não sabia, só poderia suspeitar. No mundo ficcional de Hogwarts, as suspeitas não paravam.

– Você não ouviu essa história, Ted? – admirou-se Dirk. – Dos garotos que tentaram roubar a espada de Gryffindor do gabinete de Snape em Hogwarts? Uma corrente elétrica pareceu atravessar Harry, fazendo vibrar cada nervo do seu corpo pregado no chão. – Nunca ouvi uma palavra. Não saiu no *Profeta*, saiu? – Dificilmente sairia – comentou Dirk, entre risadinhas.
(ROWLING, 2017, p. 206)

Enquanto isso, a credibilidade do jornal também passou a não existir mais, e seu conteúdo, outrora de valor e importante, se tornou fútil e desnecessário. “[...] – E, como você sabe, o Profeta fez acusações bem plausíveis contra ele... – O Profeta? – caçou Ted. – Você merece que lhe mintam, se ainda lê aquele lixo, Dirk” (ROWLING, 2017, p. 207).

Então, a imagem do jornal em *Harry Potter e as Relíquias da Morte* é ditatorial e de submissão. Não é possível mais ver mais a chama de introdução à novas informações do primeiro livro; a perspectiva de transição entre dois gêneros presente no segundo e o caráter informativo do terceiro volume.

Como observado anteriormente, a partir do quarto volume é que o jornal começa a se perder devido a interferências externas – sendo estas políticas ou não. Nele, o sensacionalismo prevalece, enquanto no quinto a manipulação é mais escancarada.

No sexto, tem a retomada da veiculação de notícias importantes e verdadeiras, porém, com a ascensão de Voldemort ao poder, mais uma vez o Profeta Diário tem sua imagem alterada. Toda a trajetória do veículo de comunicação consegue remeter ao papel de transformação tão próprio que o jornal tem na sociedade, na vida real, assim como nesse exemplo da ficção.

O jornal, então, permanece mudando dia após dia, assim como a comunicação, outros veículos e a imprensa, termo que consegue abranger todas as ferramentas responsáveis pela divulgação de notícias, informações e aproximação de pessoas ou de conhecimento. Fato é que o modo impresso de se comunicar gera a ideia de

passado, inércia e problema frente aos avanços da tecnologia e globalização (DINES, 2009).

3.2 O Pasquim

Outro veículo de comunicação na série Harry Potter ganhou sua importância no meio jornalístico e informativo. O Pasquim começou como uma revista mais alternativa e não muito confiável por veicular lendas e assuntos místicos, porém, com o passar do tempo, ela começou a ser mais próxima de um jornal, atuando como um importante veículo no universo da série.

O criador e editor do jornal é o bruxo Xenofílio Lovegood, pai de Luna Lovegood, também bruxa estudante de Hogwarts e amiga de Harry Potter. A família é conhecida por ser excêntrica e acreditar em muitos assuntos, criaturas e histórias que várias pessoas não acham verídicas, por isso, eles e o próprio Pasquim são muitas vezes ridicularizados por outros bruxos.

3.2.1 Em *Harry Potter e a Ordem da Fênix*

Com a primeira aparição no quinto livro, *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (2003), o leitor conhece o que é O Pasquim e suas características principais, além de ter uma ideia de sua reputação.

– Alguma coisa que preste aí? – perguntou Rony, quando Harry fechou a revista.

– Claro que não – respondeu Hermione criticamente, antes que Harry pudesse responder. – O Pasquim só tem bobagens, todo o mundo sabe disso.

(ROWLING, 2017, p. 146)

Comparando ao nível do real, muitos jornais e periódicos já foram vistos como ultrapassados e não confiáveis. Muitas vezes, o próprio trabalho jornalístico e a falta de minúcia no conteúdo são razões para tal. Alberto Dines define isso quando:

Se buscam circunstâncias irrelevantes e impertinentes temos, de fato, um jornalismo superficial. Quanto menos profunda for as investigações das circunstâncias, quanto menos cruciais forem as situações e condições apuradas relativas ao evento, mais perecível será esse jornalismo.
(DINES, 2009, p. 30)

Essas razões estão correlacionadas, muitas vezes, com o imediatismo atual. A pressa na publicação, a disputa por ser o primeiro a noticiar e o conteúdo enxuto para que a leitura e a divulgação sejam mais rápidas contribuem com a globalização e com um contexto visto atualmente de que:

Os dispositivos da mediação de massa acham-se assim ligados estruturalmente aos movimentos no âmbito da legitimidade que articula a cultura: uma sociabilidade que realiza a abstração da forma mercantil na materialidade tecnológica da fábrica e do jornal.
(MARTÍN-BARBERO, 2001, p.169)

Através dessas circunstâncias, é impossível não pensar no deslocamento do papel – e da imagem – do jornal no cenário atual. A sociedade continua inserida no contexto de grande massa popular e suas vontades e a rapidez com que tudo evolui são os pontos principais de observação.

O Pasquim não segue esses conceitos. Por isso, ele não agrada a maioria dos bruxos de Hogwarts e não é valorizado, assim como as próprias pessoas envolvidas com ele, como o editor Xenofílio e sua filha Luna. Isso é observado em uma de suas primeiras aparições em *Ordem da Fênix*.

– Ah, pelo amor de Deus, Harry, você pode arranjar gente melhor que ela. Gina me contou tudo sobre a Luna; pelo jeito, ela só acredita nas coisas quando não há provas de sua existência. Bem, eu não esperaria outra coisa de alguém cujo pai edita O Pasquim.
(ROWLING, 2017, p. 198)

– Meu pai divulga notícias importantes que acha que o público quer ler. Não está interessado em ganhar dinheiro.
Rita olhou depreciativamente para Luna. – Dá para adivinhar que seu pai publica um jornaleco idiota de interior, não é? Provavelmente Vinte e Cinco Maneiras de se misturar com os trouxas e as datas dos próximos bazares.
– Não – respondeu Luna, tornando a mergulhar a cebolinha na água de gilly –, ele é o editor do Pasquim. Rita soltou um bufo tão alto que as pessoas nas mesas próximas olharam assustadas. – Notícias importantes que ele acha que o público deve saber, hein? – fulminou. – Eu poderia estrumar o meu jardim com o conteúdo daquele trapo.
(ROWLING, 2017, p. 420)

O Profeta Diário é muito famoso, o principal do mundo bruxo, e tem um caráter publicitário. Ou seja, ele não quer só transmitir a notícia, mas também vende-la. É uma grande característica dos jornalismo pós-moderno, “que se alimenta pela lógica do capital, do marketing, e da publicidade” (MARSHALL, 2003, p. 34).

Porém, com a imagem manipuladora do jornal em A Ordem da Fênix, muitas notícias importantes e verdadeiras não estavam sendo divulgadas pelo Profeta. Por isso, Harry recorre ao Pasquim para expor a volta de Voldemort. Mas ao avisar sua decisão ele é julgado:

– Bom, então esta é a sua chance de melhorar o conteúdo da revista, não? – sugeriu Hermione com gentileza. – Luna diz que o pai dela ficaria muito contente em fazer uma entrevista com Harry. Ele é quem irá publicá-la. Rita encarou as garotas por um momento, então soltou gargalhadas. – O Pasquim! – exclamou com um cacarejo. – Vocês acham que as pessoas vão levar Harry a sério se ele aparecer no Pasquim! (ROWLING, 2017, p. 420)

Porém, mesmo com os julgamentos e a falta de credibilidade e de fama do Pasquim, Harry quer contar para o mundo que Voldemort retornou, caso que está sendo abafado pelo Profeta Diário e desacreditado pela população. A notícia enfim é postada:

Harry abriu o embrulho pardo. Dele rolou um exemplar compactamente dobrado da edição de março do Pasquim. Ele o desenrolou e viu o próprio rosto sorrindo acanhado para ele na capa da revista. Enormes letras vermelhas atravessadas na foto anunciavam: HARRY POTTER ENFIM REVELA: A VERDADE SOBRE AQUELE-QUE-NÃO-DEVE-SER-NOMEADO E A NOITE EM QUE VIU O SEU RETORNO. (ROWLING, 2017, p. 428)

O Pasquim foi o único veículo de comunicação que quis publicar a história, justamente por priorizar a voz alternativa e instigar a opinião da população. Como resultado, vários leitores se conectaram com Harry através de cartas e dando opiniões favoráveis ou não.

– Tem um aqui que você convenceu, Harry! – disse Hermione excitada. – Tendo lido a sua versão da história, sou forçado a concluir que o *Profeta Diário* tem sido injusto com você... por menos que eu queira pensar que Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado retornou, sou forçado a aceitar que você está falando a verdade! Outra acha que você está só ladrando – disse Rony atirando a carta que amassara por cima do ombro – mas esta outra diz que você a converteu e ela agora acha que você é um verdadeiro herói: e manda junto uma foto, uau!... Ah, é maravilhoso! (ROWLING, 2017, p. 429)

A relação do leitor com o jornal é muito importante, afinal, ele é que “escolhe o estilo, a orientação e a linha dos respectivos jornais. A exceção se nota nos países

onde não existe opção de veículos, situação em que a alternativa única é imposta” (DINES, 2009, p. 83).

Também é pensando no leitor que um jornal se molda e forma suas características principais, sua linguagem, formato e pautas. Por isso, surge a necessidade de adaptação para uma nova realidade, ou quem sabe até antiga, já que esse conceito vem sendo utilizado nos últimos anos (DINES, 2009).

E a entrevista de Harry no Pasquim foi um sucesso, fomentando a opinião pública. A história que antes muitas pessoas não acreditavam e nem chegou a ser publicada no Profeta Diário agora estava fazendo sucesso e se tornando de credibilidade.

Até o fim do dia, embora Harry não tivesse visto nem um pedacinho do Pasquim em lugar algum da escola, todos pareciam estar citando a entrevista uns para os outros. Harry os ouviu cochichando nas filas às portas das salas de aulas, discutindo-a no almoço e no fundo das salas, e Hermione chegou a contar que as meninas que estavam usando os boxes nos banheiros falavam nisso quando ela passou por lá antes da aula de Runas Antigas. – Então elas me viram, e obviamente sabem que sei, então me bombardearam com perguntas – contou Hermione a Harry, com os olhos brilhando –, e Harry, acho que elas acreditam em você, realmente, acho que enfim você as convenceu!
(ROWLING, 2017, p. 430)

E, para coroar, Luna lhe disse ao jantar que nunca uma tiragem do Pasquim se esgotara tão rápido. – Papai vai fazer uma segunda tiragem! – contou ela a Harry, com os olhos arregalados de excitação. – Ele nem consegue acreditar, diz que as pessoas parecem ainda mais interessadas na entrevista do que nos Bufadores de Chifre Enrugado!
(ROWLING, 2017, p. 431)

3.2.2 Em *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*

No livro posterior, *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (2005), em um diálogo entre Harry e Luna Lovegood, é mostrado que a fama do Pasquim ainda continua e se estabeleceu definitivamente após a entrevista de Harry. Com isso, ele conquistou o público e mudou a sua reputação. “– O Pasquim continua firme e forte? – perguntou Harry, que sentia um certo carinho pela revista, à qual dera uma entrevista exclusiva no ano anterior. – Ah, sim, a circulação aumentou muito – respondeu Luna, feliz” (ROWLING, 2017, p. 94).

Fica mais evidente, então, que as pessoas prezam pela verdade, e a colocam em primeiro lugar. No caso do Pasquim, em *Harry Potter*, ele era definido pelo conceito

que “a forma como vemos as coisas é uma combinação do que há lá e o que esperamos encontrar” (LIPPMANN, 2008, p. 112).

Porém, após a entrevista de Harry, a população deu chance ao jornal que antes julgavam como ruim e desnecessário, pois ele fomentou a expectativa e mudou a visão do tipo de conteúdo que ele é capaz de fazer e publicar.

3.2.3 Em *Harry Potter e as Relíquias da Morte*

Quando a imagem do jornal ficou ditatorial, em *Harry Potter e as Relíquias da Morte* (2007), o último volume da série, o Pasquim não se deixou abalar no primeiro momento. Continuou escrevendo a verdade, sem se deixar manipular, para a alegria e entendimento dos leitores.

– O Profeta? – caçou Ted. – Você merece que lhe mintam, se ainda lê aquele lixo, Dirk. Se quer saber dos fatos, experimente ler O Pasquim. Houve uma súbita explosão de engasgos e engulhos, e muitas batidas de pés; pelo barulho, Dirk engolira uma espinha de peixe. Por fim, engrolou: – O Pasquim? aquela revistinha delirante do Xeno Lovegood? – Não está tão delirante, ultimamente. Você está precisando dar uma lida. Xeno está publicando tudo que o Profeta tem omitido, e não fez uma única menção a Bufadores de Chifre Enrugado na última edição. Mas, entenda, quanto tempo vão deixá-lo livre para fazer isso, não sei. Xeno diz, na primeira página de toda edição, que a prioridade número um de qualquer bruxo contrário a Você-Sabe-Quem deveria ser ajudar Harry Potter.
(ROWLING, 2017, p. 207)

Tudo isso se relaciona com a estrutura da colmeia, sintetizada por Alberto Dines. Ele explica que uma colmeia não sobrevive sem os ruídos das abelhas, ou seja, a comunicação. A sociedade humana é da mesma forma. Ela, então, “sem a ressonância equivalente, não acerta, desentrosa-se, estagna, soçobra culturalmente, estiola-se funcionalmente” (DINES, 2009, p. 158).

O Pasquim se encaixa na estrutura porque não calou a sua voz e fez o que é inerente à sociedade: se comunicar. Com o principal jornal sendo manipulado e sem estabelecer sua função enquanto veículo de comunicação de qualidade, ele se encarregou das notícias e principais informações. Até que a censura o perseguiu também.

Ele se aproximou o mais rápido que pôde desviando dos numerosos objetos. A capa d'O Pasquim tinha a sua foto, cortada pelas palavras Indesejável Número Um e, na legenda, o prêmio por sua captura.

– O Pasquim vai mudar de diretriz, então? – perguntou Harry, com frieza, seu cérebro funcionando agilmente. – Era isso que o senhor estava fazendo quando foi ao jardim, sr. Lovegood? Enviando uma coruja ao Ministério? (ROWLING, 2017, p. 286)

Xenofílio umedeceu os lábios. – Eles levaram a minha Luna – sussurrou. – Por causa do que andei escrevendo. Levaram minha Luna e não sei onde está, o que fizeram com ela. Mas talvez me devolvam minha filha se eu... se eu... – Entregar Harry Potter? – Hermione terminou a frase por ele. (ROWLING, 2017, p. 286)

E essa censura consiste “na busca desenfreada e paranoica por segurança, os inimigos deveriam ser identificados e mantidos sob controle, removendo-se, para tanto, todos os obstáculos porventura encontrados, tais como direitos, liberdades [...]” (CARVALHO, 2014, p. 97). Assunto e ações que já foram discutidos anteriormente.

O Pasquim foi afetado pela censura na forma de ameaça, tortura psicológica e coação, o que prejudicou não só a credibilidade do jornal, mas também a informação dos leitores, que encontraram no veículo o seu refúgio após a tomada do Profeta Diário pelos comensais da morte.

De qualquer forma, no último livro, ele conseguiu manter por um bom tempo a imagem da verdade e da informação, resistindo a censura por mais tempo do que o principal jornal, O Profeta Diário.

O Pasquim, então, serve como difusor de notícias na série Harry Potter, junto ao Profeta Diário. Ele consegue transmitir informações, reportagens e envolver os leitores e a população, sendo um exemplo jornalístico nos livros e mostrando que “a imprensa é uma ação e uma ficção quotidianas, uma coisa que se faz com tudo o que sucede numa comunidade. Pela sua disposição em mosaico, o jornal é uma imagem em corte da comunidade” (MCLUHAN, 2007, p. 239).

Após todos os volumes de Harry Potter, então, fica clara a presença constante e a importância do jornal e sua mudança de imagens durante toda a série. Ele consegue passar por manipulações, inverdades, jornalistas tendenciosos e até um longo tempo de censura, fortalecendo ainda mais o seu poder.

Dessa forma, após o fim da leitura de todos os livros de Harry Potter, e ainda mais óbvio que o jornal vive na ficção e na realidade, cheio de camadas tal como o jornalismo que:

Mais que o discurso científico, promove o engajamento existencial, oferecendo motivações, explicações e razões de ser, orientando a existência e suas decisões, ordenando e hierarquizando os valores adotados pelos indivíduos, estabelecendo e justificando vocações.
(GOMES, 2009, p. 67)

O jornalismo então, inclusive o jornal, consegue ser percebido através do funcionamento humano e seus fenômenos, e pode ser analisado no conjunto de nuances da linguagem, da palavra e de ações.

4 JORNAL: PASSADO OU FUTURO?

Muito se questiona sobre a atualidade – ou o passado – do jornal impresso. Na série Harry Potter, como discutido de forma ampla anteriormente, o veículo de comunicação é muito importante, sendo o principal difusor de notícias, com diversas camadas de objetivos, metas e sua imagem, que foi se modificando ao longo dos sete livros.

Porém, enquanto no mundo fictício de Hogwarts a tecnologia não é citada e o jornal é o único e principal meio de informação, na realidade o contexto é outro. Com a chegada de novas ferramentas como o rádio, a televisão e a internet, o papel se tornou algo maior: a imprensa. É fato que o jornalismo clássico mudou, assim como seus objetivos.

Deriva hoje, sim, de uma racionalidade determinada aprioristicamente pelo princípio liberal do valor de troca. Princípio que recria a racionalidade e reifica a estética do consumo. A priori, o jornalismo tem tratado de cumprir uma racionalidade eminentemente bancária, instrumental, explicada apenas pela religião do consumo.

(MARSHALL, 2003, p. 46)

O jornalismo então, que antes era centrado na informação e na característica de “racionalidade fundada no regime de liberdade autêntica, liberdade de expressão, de opinião e de imprensa, na verdade, no bem-estar e no interesse público” (MARSHALL, 2003, p. 46), mudou para uma imagem mais mercadológica, publicitária e de marketing. O jornal sempre participou disso através dos anúncios. Em meio às notícias, a publicidade já existia, divulgando empresas, negócios e outros serviços.

Informação e anúncio classificados funcionam no mesmo nível, eles de um mesmo processo. O mito dos jornais monopolizadores de pequenos anúncios pertence ao passado. Se o pequeno anúncio pode ser o suporte da independência de um jornal, é legítimo que todos dele possam servir-se (DINES, 2009, p. 63)

Os anúncios, então, foram refúgio para a sobrevivência de muitos jornais, ainda mais com a nova era mercadológica da imprensa. Falar, então, sobre a possibilidade de um futuro para o jornal, ainda traz dúvidas, mas é fato que existem meios que possibilitam sua existência, ou melhor, sobrevivência no hoje globalizado e midiático.

O jornal reformulado terá de engolir e aceitar a existência da TV como veículo noticioso e seu principal concorrente [...] com um jornal mais compacto, teremos de optar, deixando o meramente factual para o rádio e a TV, e reservando para o jornal o desdobramento do fato por inteiro, com todas as suas circunstâncias, e já não mais com as primárias.
(DINES, 2009, p. 119-120)

A instantaneidade, então, fica para os meios que conseguem trabalhar mais rápido e que captam e divulgam informações de imediato, como a rádio, a televisão e os portais *online*. Aceitar isso é definir que a cultura de massa foi constituída acionando e deformando ao mesmo tempo sinais de identidade da antiga cultura popular e integrando ao mercado as novas demandas das massas (MARTÍN-BARBERO, 2001, p. 169).

O mundo atingiu outra maneira de funcionar, porém a escrita e a criação de meios que transmitem notícias, resultando na imprensa, definiu um patamar de desenvolvimento social, econômico e possibilitou que o homem em seu individual ou coletivo conseguisse atingir a liberdade de informação e conhecimento (MCLUHAN, 2007).

Por isso, “a imprensa, realmente, torna-se o contrário do que era, e particularmente do que deveria ser, na medida em que se desenvolve, na sociedade capitalista. O jornal é menos livre quanto maior como empresa” (SODRÉ, 1999, p. 515). Essa discussão se prolonga porque atualmente se vive uma constante fase de mudanças e adaptações. Mas mudar não significa perda ou inutilidade.

Porém, é importante observar que o capitalismo e a globalização definiram a imagem do jornal na modernidade. E o veículo de comunicação teve que fazer suas próprias adaptações ao longo do tempo, não sendo novidade que por muitas vezes ele ficou dependente da política, empresários e até da própria publicidade.

É necessário entender que a sociedade pediu e necessitava de um avanço, então, toda a adaptação para esse processo aconteceu, culminando no tipo de comunicação que é visto hoje. Ela pode ser considerada como facilitadora, além de atingir uma camada ainda maior de pessoas em uma velocidade ainda maior e de forma única.

Compreender a importância do jornal sabendo que ele existe junto a outros meios mais tecnológicos é a chave para manter o veículo vivo, assim como sua capacidade de detalhar uma notícia, a contribuição para a era do jornalismo

mercadológico e “o papel de jornal, agora um pouco mais escasso, não pode alterar o papel do jornal, agora muito mais importante” (DINES, 2009, p. 168).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Colocar o jornal como destaque em uma sociedade globalizada é um desafio, quando não uma ação curiosa, já que a tecnologia predomina e discutir tudo que permeia o novo universo se torna mais atrativo ou até valorizado. Mas aos apaixonados pelo jornalismo, saber o funcionamento do primeiro veículo de notícias é um estímulo ao conhecimento e a informação.

Quando tudo isso se mistura ao universo ficcional é objeto de curiosidade, ainda mais de uma série como Harry Potter, que mesmo tendo sido lançada há 26 anos, ainda tem grande veiculação e uma legião de fãs. Outro ponto nada óbvio foi colocar o jornal como protagonista, em uma saga que outros pontos são mais discutidos, como a magia, os feitiços e os personagens. Mas os imprevisíveis e colocados nas entrelinhas geram novos questionamentos e campos de estudo.

Por isso, este trabalho propôs analisar a imagem do jornal como difusor de notícias na série de livros Harry Potter, no mundo ficcional de Hogwarts, bem como estabelecer comparações do mesmo veículo de comunicação na realidade.

Com o avanço da leitura, foi possível perceber que os acontecimentos e mecanismos relacionados ao jornal e a comunicação ao longo dos sete volumes foram também se assemelhando a ações da vida real, provando ainda mais que a literatura ocupa um espaço que transcende o fictício, e essa junção com o jornalismo conseguiu ainda estabelecer diversas discussões e pesquisas.

Para as pesquisas, foram analisados todos os sete livros da saga, mais especificamente as menções ao Profeta Diário e O Pasquim – principais jornais deste universo literário – e obras de estudiosos, pesquisadores e profissionais contemporâneos das áreas de jornalismo, linguagens e comunicação.

Através da discussão “Como o jornal atua na série Harry Potter?”, é possível indicar que o objetivo da pesquisa foi alcançado, já que foi comprovado a participação ativa do jornal na saga. Neste trabalho, existem diversos trechos e discussões dos personagens só sobre o jornal e como ele conseguiu ter múltiplas facetas nos livros, conseguindo informar, manipular, noticiar e comunicar para toda a sociedade ficcional.

Sua importância é tão grande que ele é o único meio de informação que as pessoas de Hogwarts têm. Em todos os sete livros, nenhuma tecnologia é sequer mencionada, por isso que em diversos trechos apresentados neste trabalho, as notícias, entrevistas e reportagens são veiculadas sempre pelo jornal.

Mas como não é possível – e nem interessante – discutir apenas a ficção, o presente trabalho também procurou mesclar o contexto do jornal na realidade, desde a leitura silenciosa descrita por Santo Agostinho, a chegada da imprensa por Gutenberg, os objetivos iniciais dos periódicos, a censura dos jornais na ditadura militar e a chegada de novas tecnologias, como a rádio e a TV e a dúvida sobre o futuro do veículo de comunicação. Este último tópico, inclusive, ganhou um capítulo, já que é uma discussão bastante frequente atualmente e ainda gera dúvidas.

Entre os principais achados, em relação ao jornal na série Harry Potter, tem-se a ampla divulgação de notícias em todos os livros apenas pelo jornal, a formação de opinião da grande massa pela leitura de notícias e reportagens, a comprovação de várias imagens do veículo de comunicação discutido, com diferentes focos, seja na publicidade, em informações ou com teor propriamente jornalístico.

Nas diversas partes de comparação do jornal da ficção com o da realidade, várias semelhanças foram achadas, como a mudança do veículo de comunicação na sociedade com o passar do tempo, a ação de agentes externos para controlar a mídia, o funcionamento da opinião pública, o impacto direto de notícias às pessoas e a importância da imprensa na sociedade.

Todas essas questões foram comparadas entre trechos de livros da série Harry Potter e obras da realidade, entre eles Alberto Dines, Leandro Marshall, Marshall McLuhan, Lucia Santaella e Nelson Werneck Sodré.

A presente pesquisa contribui na sociedade para trazer uma nova discussão do jornal e seu impacto na sociedade ao longo dos anos, o que foi possível ver nas obras dos autores da bibliografia. Através delas, o veículo de comunica o se revelou autêntico e figura de autoridade em partes e desatualizado e manipulável em outras. Isso evidencia a capacidade de muta o e processos que a m dia impressa vem passando.

Por outro lado, também se percebe que o campo da literatura é importante para entender a realidade, e vice-versa, e que essa jun o com o jornalismo funciona, originando o jornalismo literário, que é famoso e repercutido.

Portanto, é uma proposta para estudos na área do jornalismo e afins, em que a cultura e o entretenimento podem servir para debates comparativos a favor da realidade atual, além de conseguir propor um tema, que   a comunica o – neste caso, um veículo específico - em uma série de livros de fantasia infanto-juvenil, onde se espera que outro viés seja adotado.

Também traz uma ideia de retomar estudos e interrogações sobre o jornal e sua perspectiva de futuro em um mundo tecnológico. Essa é uma discussão que ainda é pertinente e irá continuar por muito tempo, já que a imprensa é formada de nuances e diversas características, assim como seus profissionais e pesquisadores da área, o que torna esta monografia inserida num contexto atual e futuro.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Indústria cultural e sociedade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. São Paulo: Canção Nova, 2007. Disponível em: https://img.cancaonova.com/noticias/pdf/277537_SantoAgostinho-Confissoes.pdf. Acesso em: 18 set. 2022.

ASSIS, Machado de. **O jornal e o livro**. São Paulo: Penguin-Companhia, 2011. Publicado originalmente em O Correio Mercantil, Rio de Janeiro, 10 e 12/01/1859. Disponível em: <https://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/26-cronica>. Acesso em 17 set. 2022.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. **Jornais: breve história**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.anj.org.br/breve-historia>. Acesso em: 28 set. 2022.

CARVALHO, Lucas Borges de. A censura política à imprensa na ditadura militar: fundamentos e controvérsias. **Revista da Faculdade de Direito UFPR**, Curitiba, v. 59, p. 79-100, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/direito/article/viewFile/36349/22401>. Acesso em 20 out. 2022.

CORRÊA, Carlos Pinto. A arte do encontro: leitor e personagem. **Cógito**, Salvador, v. 9, n. 9, p. 48-51, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-94792008000100010. Acesso em 22 set. 2022.

CURIA, Denise Fonseca dos Santos. A Literatura Infanto-juvenil na Contemporaneidade: um outro olhar para o literário em sala de aula. **Revista Thema**, Pelotas, RS, v. 9, n. 2, p. 1-17, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/134>. Acesso em 16 set. 2022.

DINES, Alberto. **O papel do jornal e a profissão do jornalista**. 9. ed. São Paulo: Summus, 2009.

GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses**: ensaios de teoria do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2009.
Gomes

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

Lage, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005

LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia de bolso, 2021 [1996].

MARSHALL, Leandro. **O jornalismo na era da publicidade**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2003.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2001.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**: understanding media. São Paulo: Cultrix, 2007.

MITTERMAYER, Thiago. O jovem leitor ubíquo e a narrativa transmídia. In: ROCHA, Cleomar; SANTAELLA, Lucia (Org.). **A onipresença dos jovens nas redes**. Goiânia: Funape: Media Lab/Ciar UFG/Gráfica UFG, p. 247-262, 2015. Disponível em: <https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/invencoes/livros/3/capitulos/c13.html>. Acesso em 8 nov. de 2022

MUNIZ, Eloá. Publicidade e propaganda: origens históricas. **Cadernos Universitários – Introdução à publicidade e propaganda**, Canoas, v. 1, n. 148, p. 51-63, 2004. Disponível em: <<https://www.eloamuniz.com.br/arquivos/1188171156.pdf>>. Acesso em 20 set. 2022.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a pedra filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2017
 _____ . **Harry Potter e a câmara secreta**. Rio de Janeiro: Rocco, 2017
 _____ . **Harry Potter e o prisioneiro de azkaban**. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.
 _____ . **Harry Potter e o cálice de fogo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.
 _____ . **Harry Potter e a ordem da fênix**, Rio de Janeiro: Rocco, 2017.
 _____ . **Harry Potter e o enigma do príncipe**. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.
 _____ . **Harry Potter e as relíquias da morte**. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

SANTAELLA, Lucia. Palavra, imagem & enigmas. **Revista USP**, São Paulo, n.16, p. 36-51, dez./ jan./ fev. 1992-1993. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i16p36-51>. Acesso em 17 set. 2022.

_____. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 10, n.22, p. 23-32, dez 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2003.22.3229>. Acesso em 17 set. 2022.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

STREFLING, Sérgio Ricardo. A atualidade das Confissões de Santo Agostinho. **Teocomunicação**, Porto Alegre, v. 37, n. 156, p. 259-272, 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/view/2707>. Acesso em 18 set. 2022.